

encontro^{BH}



ROMEU
ZEMA



TIAGO
MENDONÇA



GABRIEL
LIMA



DRA.
FILÓ



FLÁVIO
ROSCOE



MARCELO DE
SOUZA E SILVA



NIKOLAS
FERREIRA



JOÃO VITOR
MENIN



MARCELO
COHEN



ANTÔNIO
PITANGUI DE SALVO



RODRIGO
DOMINGOS



ROMMEL
DOMINGOS



ANNA
CUNHA

MINEIROS DO ANO

19 PERSONAGENS QUE ESTIVERAM SOB OS HOLOFOTES EM 2022 E PROMETEM CONTINUAR EM ALTA NOS PRÓXIMOS ANOS



RÔMULO
ROCHA



THIAGO
GOMIDE



DIOGO
GONÇALVES



VICTOR
HESPÂNIA



GABRIEL
MARTINS



ANA ELISA
RIBEIRO

OBRAS
INICIADAS

3 SUÍTES
SALAS
+ LAVABO

116m²



As perspectivas reproduzidas, assim como móveis, equipamentos e objetos, de decoração exibidos neste material constituem recurso artístico e promocional e não fazem parte do memorial descritivo. Por se tratar de imóvel a ser construído, as ilustrações, plantas e cotas poderão sofrer alterações durante o desenvolvimento e execução da obra. Incorporação registrada sob o R.6 da matrícula 3.756 do Cartório do 9º Ofício de Registro de Imóveis de BH/MG.

SOUL

SAVASSI

ALTÍSSIMO LUXO

LAZER EXCEPCIONAL

ESTILO RESORT

RUA PERNAMBUCO, 909 - SAVASSI



SAIBA MAIS

CAPARAO
premium

 (31) 4009-7007

SOULCAPARAO.COM.BR

Parabéns aos
Mineiros do Ano,
eleitos pela
revista Encontro.

Que tal virem celebrar
no restaurante eleito pela
revista Encontro Gastrô
como a melhor carne
de Belo Horizonte?






Pobre Juan

BH Shopping • Piso Mariana

A IMOBILIÁRIA
SÓ MANSÕES VENDE

LINDA CASA

CONSTRUÍDA EM UM
TERRENO DE 866 M²
NO ALPHAVILLE
LAGOA DOS INGLESES

Aponte sua câmera e saiba
mais sobre este imóvel.



LINDA VISTA | PROJETO LUMINOTÉCNICO | AMPLO DECK | GOURMET INTEGRADO
GARAGEM PARA 6 CARROS | AQUECIMENTO SOLAR

 @somansoes

 /SóMansõesImobiliária

www.somansoes.com.br



Av Luiz Paulo Franco, 603
9º andar | Belvedere

FONE: (31) 99402.9009
(31) 3646.9009

IMOBILIÁRIA

SÓ MANSÕES

**Eternize os momentos
especiais da vida com
uma boa taça de vinho.**



**Del
Maipo**
Wines and Gourmet

**Os melhores rótulos para os
amantes de vinhos exclusivos.**

A Del Maipo construiu um novo paladar
para o brasileiro que prefere
saborear a melhor bebida.

Renomados vinhos franceses com elegância e delicadeza características.

O **Cuvée Sidoine Blanc** vem da região de Méditerranée e apresenta aromas sedutores, com toques de flores brancas, damasco e pêsego. No paladar é bem equilibrado e harmônico, perfeito para harmonizar com peixes e outros frutos do mar.



O **Cuvée Sidoine Rosé** encanta com sua coloração rosa claro! Diretamente de Méditerranée, é caracterizado por seus aromas de pêsego, morango e notas florais. No paladar é longo, com rico sabor e nitidez perfeita. É muito bem harmonizado com pescados, mariscos e carnes leves.

Divulgação

44

**20 ENTREVISTA**

Recém-eleito para a presidência da Câmara Municipal de BH, Gabriel Azevedo fala de seus planos

28 SAÚDE

A importância da prevenção no combate ao câncer de estômago

40 ARTES PLÁSTICAS

A paixão pela música invade as telas de Adalberto Costa

44 VEÍCULOS

Saiba como será a nova kombi, com motor elétrico

48 CAPA

Os mineiros de 2022

90 GASTRÔ

Bares e restaurantes se rendem aos drinques com cachaça

Perspectiva artística

LANÇAMENTO



DE UM CENÁRIO DE
CARTÃO POSTAL PARA
UM QUE VOCÊ VAI QUERER
POSTAR TODO DIA.
BRAÚNAS CONTAGEM
REGIÃO PAMPULHA.



VARANDA



PISCINAS



SALA

Apês de 2 quartos | Opções com varanda | Acabamento diferenciado
Lazer completo e individual | Torres com elevador | Condomínio fechado

  **0800 728 9000** | mrv.com.br



Este material tem caráter meramente ilustrativo por se tratar de bem a ser construído. O mobiliário, os equipamentos e itens decorativos não fazem parte do contrato de compra e venda. Os materiais e cores representados poderão sofrer pequenas alterações sem prévio aviso em função da disponibilidade dos mesmos no mercado. Contrato padrão e demais condições estão disponíveis em nosso plantão de vendas. As condições ora indicadas poderão sofrer alterações sem prévia comunicação ou anuência dos interessados, para adequação ao mercado. Consulte condições de venda nos nossos plantões. *Consulte condições de financiamento e avalie se você preenche os critérios para concessão dos benefícios. R.3 - 179049 1º Ofício de Belo Horizonte.

Pádua de Carvalho

90



FOTOS CAPA: Pádua de Carvalho, Bruno Hannelt, Paulo Márcio, Uarlen Valerio, Marcus Desimoni/NITRO, Agência i7/Mineirao, Bob Wolfenson/divulgação, Arquivo Pessoal e Divulgação

ARTIGOS

- 18 PEDRO LOBATO**
Mais dólares para viajar
- 26 PATRÍCIA CASTRO VÉRAS**
Decisão do STJ facilita partilha de bens entre os herdeiros
- 32 LOUIS BURLAMAQUI**
A mistura das gerações
- 88 RODRIGO FONSECA**
Caros ontem, quase inalcançáveis hoje
- 98 PAULA PIMENTA**
O verão que mudou minha vida

COLUNAS

- 30 DÉCOR**
Projeto do escritório Sathler e Camargo
- 34 ENCONTRO COM A MINERAÇÃO**
Um mineiro no Ministério das Minas e Energia
- 38 NUTRIÇÃO**
Metas alcançáveis para o novo ano
- 42 PET**
Viaje com seu animal de estimação em segurança
- 86 NA MESA**
O novo restaurante da Rede Gourmet

Procedimentos cirúrgicos do joelho e do quadril com o robô Mako é na Rede Mater Dei de Saúde



Responsáveis Técnicos: Dr. Felipe Salvador Ligório - CRM - MG 58578 | Dr. André Soares de Moura Costa - CRM - MG 56075

O Mako conta com três componentes importantes para o sucesso do procedimento:

- ✚ Planejamento baseado em tomografia computadorizada 3D;
- ✚ Tecnologia tátil que evita que erros de cortes sejam cometidos - prevenindo lesões de partes moles;
- ✚ Análise de dados.

Entre em contato conosco e saiba mais: 📞 (31)3401-7586

materdei.com.br



+ MaterDei
Rede de Saúde

Tudo pra você
ficar bem!

DIRETOR-GERAL/EDITOR
André Lamounier

EDITORES COLABORADORES
Alessandro Duarte
Fábio Doyle
Neide Magalhães

JORNALISTAS COLABORADORES
Carolina Daher
Daniela Costa
Iêva Tatiana
Laryssa Campos
Marcelo Fraga
Marina Dias
Rafael Campos
Rafaela Matias

EDITOR DE ARTE
Roger Simões

EQUIPE DE ARTE
Antônio de Pádua Carvalho

GERENTE ADMINISTRATIVA
Solange Rabelo

GERENTE COMERCIAL
Laila Soares

**DEPARTAMENTO COMERCIAL
(COLABORADORES)**
Agata Utsch
Andreza Braga
Myrta Lobato
Rigleia Carvalho

ASSISTENTE COMERCIAL
Roberta Magalhães

DISTRIBUIÇÃO
André Lima

PROJETO GRÁFICO
Editora Encontro

IMPRESSÃO
Coan

DISTRIBUIÇÃO
Encontro Log

PARA ASSINAR
(31) 2126-8770

PARA ANUNCIAR
(31) 2126-8000

ATENDIMENTO AO LEITOR
(31) 2126-8000

TIRAGEM
72.000
EXEMPLARES

TIRAGEM E CIRCULAÇÃO AUDITADA PELA



CONFORME RELATÓRIO EM NOSSO PODER.

ENCONTRO É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL
DA ENCONTRO IMPORTANTE LTDA, BELO HORIZONTE.
RUA BUENOS AIRES, 10, 3º/4º ANDAR - CARMO
30315-570, BELO HORIZONTE - MG
FONE: (31) 2126-8000
EMPRESA FILIADA A



ALESSANDRO DUARTE / EDITOR
aduarte@revistaencontro.com.br

Um ano recheado de boas histórias e bons personagens

A tradicional edição de **Encontro** que traz na capa os “Mineiros do Ano” é uma espécie de retrospectiva dos doze meses anteriores, por meio dos personagens que deram o que falar no período. E este número mostra que 2022 foi especialmente movimentado para os lados de Minas Gerais. Entre os 19 personagens escolhidos pela revista há desde Nikolas Ferreira, o polêmico vereador de BH de apenas 26 anos que se sagrou o deputado federal mais votado do país, ao cineasta Gabriel Martins, que levou um singelo filme rodado em Contagem para os principais festivais do mundo e foi selecionado pela Academia Brasileira de Cinema para representar o Brasil no Oscar – infelizmente o longa não foi incluído entre os finalistas e não será desta vez que a famosa estatueta dourada vem para cá.

A lista é bastante eclética, com personagens das mais diversas áreas, como educação, agronegócio, indústria, saúde, literatura e turismo. Um deles, veja só, desembarcou em nossas páginas diretamente do espaço. O engenheiro Victor Hespanha ganhou em um sorteio uma passagem na espaçonave New Sheppard, da empresa Blue Origin, do bilionário Jeff Bezos, e se tornou o segundo brasileiro – primeiro civil – a vislumbrar a terra de fora. E ela é redonda mesmo, teve de reafirmar aos terraplanistas.

Nossa “personalidade do ano” não poderia ser outra que não o governador Romeu Zema (Novo), reeleito em primeiro turno. Ao ser reconduzido ao cargo com 56% dos votos válidos, ele se habilitou como eventual candidato à presidência em 2026, ao se tornar uma das principais lideranças liberais do país. Apesar da administração bem avaliada e da importância cada vez maior no cenário político do país, ele não deixou o jeito tranquilo, gentil e conciliador como atestou a jornalista Daniela Costa, escalada para entrevistá-lo no campus Pampulha da Fundação João Pinheiro. “Ele chegou rigorosamente no horário combinado e não se furtou a responder nenhuma pergunta, nem sobre sua administração nem sobre a vida pessoal”, conta. Questionado se ainda pretende se casar, por exemplo, abriu o jogo: “Percebo que eu não tenho tempo suficiente e, com isso, não consigo atender a todas as expectativas. Estou sempre frustrando alguém.” Também deixou clara sua posição após os atos de vandalismo em Brasília. Apesar de ter criticado a depredação de órgãos públicos, classificou como “arbitrária” a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do STF, de afastar o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha. Não ter medo de expressar suas posições parece a nova palavra de ordem na Cidade Administrativa. ■

Bruno Hannelt



A jornalista Daniela Costa com o governador Romeu Zema: “Ele chegou rigorosamente no horário combinado e não se furtou a responder nenhuma pergunta, nem sobre sua administração nem sobre a vida pessoal”

"Aquele que cuida
e experimenta
para melhor criar."

Joan Miró



Exposição internacional com obras originais e inéditas,
experiências imersivas e interativas para todas as idades.

Joan Miró costumava comparar sua arte com a de um jardineiro. "O Jardim das Maravilhas de Miró" chega ao Pátio e nos convida a fazer uma verdadeira viagem a um jardim imaginário. Embarque em uma experiência imersiva e interativa fantástica com obras originais do artista espanhol, em que a arte e a tecnologia se encontram para que você também faça parte da obra. Prepare-se para fazer parte desse universo mágico de cores, formas e sensações.

PRORROGADO
ATÉ

12/2

Pátio Savassi, piso L3.



INFORMAÇÕES E COMPRA DE INGRESSOS
PELO SUPERAPP  Multi OU PELO SYMPLA

OU NA BILHETERIA NO PÁTIO.

WWW.PATIOSAVASSI.COM

APOIO DE MÍDIA:



REALIZAÇÃO:

 Pátio Savassi
Multiplan



FALE COM A ENCONTRO

Algumas das mensagens enviadas para a redação no mês passado e postadas em nosso site e nas redes sociais

AS NOVIDADES DO GRANDE HOTEL TERMAS DE ARAXÁ

Com um investimento de 10 milhões de reais, o hotel que era sinônimo de glamourosos entre as décadas de 1940 e 1960 foi totalmente revitalizado

📷 Uma das melhores experiências que tive em hotéis com a proposta de bem estar. Desde o enxoval, amenities, serviço, comida, massagens, banhos... tudo impecável! Parabéns, por resgatar a história do hotel, da cidade e colocar Minas no roteiro de hotéis de luxo com experiências incríveis!

Tais Michel (@tchumichel)

📷 O Grande Hotel de Araxa está simplesmente perfeito! Vivi dias maravilhosos e momentos inesquecíveis.

Glenda Freire Antunes (@glendafreireantunes),

OS IRMÃOS LÔ E TELO BORGES LEVAM O CLUBE DA ESQUINA PARA A PERIFERIA

Com o projeto 'Clube da Esquina na Periferia', os irmãos Lô e Telo Borges apresentaram músicas icônicas do grupo em um show gratuito na barragem Santa Lúcia no dia 17 de dezembro. O público ouviu grandes sucessos 'Nada Será Como Antes' e 'O Trem Azul'.

f Esse é o Clube da Esquina sempre comprometido com a arte, com a democratização cultural, com a música criativa e poética, com a emancipação!

Ana Angélica Rodrigues

f Tive o privilégio de assistir ao Lô Borges! Adoro a música "O Trem Azul". Tenho lindas lembranças!

Ivone de Fátima Souza

f O artista tem que ir onde o povo está. Lindo!

Luiz Carlos Antônio

f Que maravilha! Não pode deixar cair no esquecimento. Essa garotada jovem precisa conhecer o "Clube da Esquina", assim como outros movimentos que tivemos, porque pouco se salva do que tem de atual a oferecer a eles!

Elisa Mori

f Massa!

Fátima Ribeiro

A CHEF E ARTISTA PLÁSTICA AGNES FARKASVÖLGYI COMEMORA 60 ANOS DE VIDA

A chef Agnes Farkasvölgyi realizou uma exposição especial e também uma série de jantares únicos.

📷 Parabéns! Saúde e paz, Agnes!
Cicero Cavallini (@kikocavallini)

📷 A Agnes é incrível!
Arthur Thiago Ribeiro (@arthurtiagoaribeiro)

ADVOGADA TRABALHISTA AFIRMA QUE MULHERES SÃO DISCRIMINADAS POR ENGRAVIDAREM

A advogada trabalhista Maria Cecília Máximo Teodoro defende que as mulheres são discriminadas no mercado de trabalho porque engravidam. Ela analisa que é necessária a existência de leis que possibilitem que o homem exerça o papel de pai.

📷 Passei por isso. E sei o quanto isso deprecia. Mas somos maiores e melhores do que isso. Quem deprecia deveria se sentir envergonhado. Nos tornamos profissionais muito melhores após a maternidade.

Adriana de Araújo (@adriana.araujo_financasnoagro), via Instagram

📷 Na entrevista de emprego a mulher já é perguntada se quer engravidar.
Mariana Cristina (@marianacristinads08)

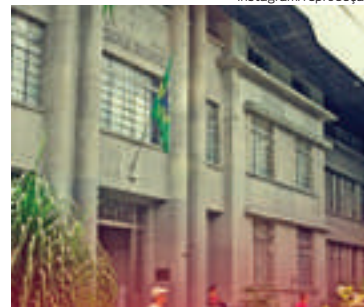
📷 Além da gravidez, são discriminadas pelas responsabilidades que as mães assumem sozinhas em relação aos seus filhos.
Estela Faria (@estelafariasilva)

📷 É um absurdo!
Daysi Carvalho, (@daysimcarvalho)

RESTAURANTE LA MATTA MUDOU AS VIDAS DE PAI E FILHO
O restaurante La Matta foi a oportunidade encontrada por pai e filho mudarem de ramo nas profissões. Os dois trabalhavam respectivamente com móveis e ações, mas se aventuraram em criar um estabelecimento que serve culinária mediterrânea.

📷 Parabéns, Aurélio! Tudo o que você coloca a mão é sucesso na certa.
Kátia Carvalhães (@katiacarvalhaes)

Instagram/reprodução



As atividades no tradicional Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix estão encerradas. A informação foi confirmada pela própria instituição que afirmou estar passando por reestruturação da educação metodista. As atividades no Campus Praça da Liberdade foram encerradas e os alunos transferidos para o Centro Universitário Newton Paiva.

📷 Triste demais.
Frederico Costa (@fred.costa.miguel.adv)

📷 Poxa, o primeiro show instrumental que fiz em 2006 foi nesse teatro. Gratidão!

Leandro Bacon (@leandrobacon)

📷 Que triste!
Alesandra Colares (@alesandracolares)

📷 Por favor, não!
Marcilenes Teixeira (@marcilenesteixeira)

📷 Nossa, que pena! Me formei lá.
Gislene Moreira (@giza2020)

📷 Está nas minhas lembranças esta faculdade, que faz parte do cenário da Praça da Liberdade!
Vitor Drumond (@vitordrumond92)

CORREÇÃO: Na reportagem sobre As Melhores Empresas para Trabalhar em Minas, segundo o ranking da GPTW (edição 250), foram publicadas duas informações equivocadas a respeito da empresa Alcoa Alumínio. A empresa oferece programas de Coaching e promove diferentes iniciativas de Diversidade e Inclusão para seus colaboradores.

f /revistaencontro

📷 revista_encontro

Fale com a Encontro BH: Comentários sobre o conteúdo editorial da Encontro, sugestões e críticas a matérias: R. Buenos Aires, 10, 3º e 4º andar - Carmo - CEP: 30315-570, Belo Horizonte, MG | E-mail: cartas@revistaencontro.com.br. Cartas e mensagens devem trazer o nome completo e o endereço do autor. Por motivos de espaço ou clareza, elas poderão ser publicadas resumidamente. **PARA ANUNCIAR:** R. Buenos Aires, 10, 3º e 4º andar, Carmo, CEP: 30.315-570 - Belo Horizonte, MG | Tel.: (31) 2126-8000 | Fax: (31) 2126-8008
RELEASES: redacao@revistaencontro.com.br | Fax: (31) 2126-8781 | **ASSINATURAS:** Tel.: (31) 2126-8770

AUTOMAIA VEÍCULOS NO PÓDIO PELO TERCEIRO ANO CONSECUTIVO

Reconhecida por um trabalho incrível, cuidado com o cliente sem igual e a oferta de carros selecionados, revenda de seminovos está entre as mais queridas dos mineiros

“Cada carro é único. Pode ser o mesmo modelo, a mesma cor, a mesma quilometragem, mas nunca é igual - tem uma história por trás”, diz o empresário Flávio Maia. Ele está à frente da AutoMAIA, revenda de veículos seminovos referência em Belo Horizonte, que acaba de receber o prêmio de Melhor Experiência de Compra em 2022, promovido pela Associação dos Revendedores de Veículos de Minas Gerais (Assovemg), depois de estar na lista Top of Mind duas vezes.

A empresa está entre as melhores do estado na escolha dos clientes que tiveram uma experiência de compra de carro em 2022. É o reconhecimento de um jeito especial de ser. Seja no empenho em receber bem seus clientes, os carros cuidadosamente selecionados, profissionais capacitados, ou no ambiente finamente decorado, tudo na empresa fala de carinho.

Na sede no Barro Preto, o espaço de 800 metros quadrados salta aos olhos. Mais que um showroom, os traços arquitetônicos modernos se sobressaem. Quem chega encontra um lounge com jardim vertical ideal para desfrutar um café, torre de cuidados para pets e fraldário, em uma estrutura que inclui ainda manobrista e recepcionista. Tudo para oferecer um momento de comodidade e bem-estar, valores que se somam à escolha pelo carro.

“O brasileiro troca de carro entre sete a nove vezes na vida. Algo que acontece tão pouco deve ser tratado com muito carinho, de forma especial e atenciosa”, diz

Divulgação



O fundador Flávio Maia: “O brasileiro troca de carro entre sete a nove vezes na vida. Algo que acontece tão pouco deve ser tratado com muito carinho, de forma especial e atenciosa”

Flávio. Para ele, a relação com o cliente não se encerra após a venda. “Ela apenas se inicia. É preciso acolher esse cliente, despertar emoção.”

A AutoMAIA conta com 25 funcionários, que se esforçam em cuidar dos clientes e proporcionar a eles a melhor experiência. A empresa já negociou cerca de 7 mil veículos. Está entre as revendas de seminovos preferidas na capital mineira, contabiliza mais de 100 mil seguidores nas redes sociais e, em média, 600 mil pessoas por mês têm contato com a AutoMAIA pelos suportes virtuais.

E qual a receita do sucesso? “Um negócio só prospera se superar as expectativas do consumidor. Tem de inovar, fazer diferente e criar processos que foquem no cliente”, acrescenta o empresário, para quem a transparência nas relações é princípio a ser perseguido.

Mesmo que na AutoMAIA os veículos não sejam os mais baratos do mercado, pondera Flávio, a qualidade é imbatível. O objetivo é posicionar a marca como a primeira opção para vender ou comprar um carro 100% selecionado. “Está em nosso jeito de ser: aqui, os clientes encontram produtos diferenciados e podem fazer negócio de olhos fechados.”



Mais dólares para viajar

Enfim uma boa notícia para quem pretende fazer uma das melhores coisas da vida: viajar ao exterior. Nem precisa ser para muito longe, China, Japão, Nova Zelândia, ou qualquer um daqueles lugares do fim do mapa. Pode ser apenas do outro lado do Atlântico: a bela Itália, a vibrante Espanha, por exemplo. Menos longe ainda: o calor da Flórida e o vigor do Texas, bons destinos dos sempre atraentes Estados Unidos.

Nossos avós podem nos contar o quanto era difícil viajar do Brasil para o exterior há 50 anos, ou até menos. Mesmo uns dias ali em Buenos Aires era aventura que exigia planejamento e cuidados. Era comum a viagem por mar, então mais segura, embora demorada.

Felizmente tudo isso ficou para trás. O desenvolvimento da indústria aeronáutica, somado às facilidades das telecomunicações e da informática, tornou tudo tão mais fácil e tão rápido que, hoje, nem percebemos a diferença entre o mundo em que vivemos e o que dificultava a mobilidade das pessoas em todo o planeta.

Em países desenvolvidos, as limitações foram sendo superadas com razoável rapidez, o que tornou a indústria do turismo internacional um negócio em franca expansão. Mas, para nós brasileiros, nem tudo avançou tão rápido. Algumas de nossas mazelas mais antigas, como a burocracia e o excesso de controle do poder público sobre a sociedade (males geralmente causados pela sanha tributária) só recentemente perderam força.

Uma das limitações impostas aos brasileiros acaba de ser fortemente aliviada: a quantidade de dólares que podíamos levar em viagem ao exterior. Essa é uma história em vários capítulos. Por exemplo, bem antes de viajar, o turista brasileiro tinha que comprovar a compra das passagens de ida e volta, antes de entrar na fila para comprar dólares.

Passo seguinte, procurar a agência do Banco Brasil autorizada a operar esse tipo de câmbio. Comprovada a razão da compra de dólares, vinha a demonstração de saldo bancário na quantia necessária à cobertura do valor em dólares a ser comprado. Não era um valor qualquer e, sim, o que o governo tivesse decidido para aquela temporada.

O câmbio fácil no Brasil, embora limitado em valor, em qualquer banco ou pequenas corretoras instaladas em shoppings centers é coisa do século atual. Há 30 anos era impensável cambiar nosso dinheiro de viagem por pequenas quantias em moedas estrangeiras, dólar, euro ou libras. A abertura dos Free Shoppings em aeroportos brasileiros, em que se pode gastar os dólares sobrados da viagem, também só foi aplaudida há pouco mais de 20 anos.

Esses são apenas alguns itens da longa lista de barreiras impostas ao longo do tempo ao turista brasileiro em viagem ao exterior. A derubada de cada uma delas pode ser comemorada como uma espécie de avanço civilizatório. Desenvolvido pelo governo federal e pelo Banco Central (BC), o novo marco cambial foi aprovado pelo Congresso Nacional, tornando-se lei (14.286/21) em 31 de dezembro de 2021, para entrar em vigor um ano depois.

“O novo marco deu versão definitiva e mais moderna às normas cambiais do país, tornando-as mais adequadas à evolução das operações de importação e exportação”

Foram eliminadas ou simplificadas dezenas de normas que regiam o regime cambial brasileiro há mais de 60 anos. O novo marco deu versão definitiva e mais moderna às normas cambiais do país, tornando-as mais adequadas à evolução das operações de importação e exportação.

Felizmente, desta vez, o turismo internacional – que deve ser tratado como via de mão dupla – não foi esquecido. Entre as novidades bem-vindas estão as operações de câmbio realizadas ocasionalmente pelas pessoas físicas. Agora, em vez de apenas o correspondente a R\$ 10 mil, o limite de dinheiro vivo que o brasileiro pode levar ao exterior passa a ser de US\$ 10 mil. Ou seja, mais de R\$ 50 mil. Juízo e boa viagem a todos. ■

Quando a educação muda tudo

O Bernoulli Educação parabeniza o Professor **Marcos Raggazzi** pela ilustre conquista em sua jornada como educador: o grau de **Oficial da Ordem Nacional do Mérito Educativo** pelo Ministério da Educação (MEC).

Existem profissionais que inspiram e marcam trajetórias para sempre, e Raggazzi é um deles. Por isso, o Bernoulli orgulha-se em tê-lo como professor e diretor executivo das unidades escolares.

Essa condecoração, que premia personalidades que se diferenciam nos serviços prestados à educação, é apenas um reflexo do primor e entusiasmo de Marcos Raggazzi e do seu trabalho contínuo para que estudantes tenham um ensino de excelência, construindo um solo fértil que lhes possibilite alcançar grandes feitos pessoais e profissionais.



Nome de referência na educação nacional, Marcos Raggazzi integra o grupo Bernoulli há mais de 20 anos, contribuindo para o crescimento da instituição e sendo responsável por inúmeros projetos de destaque.

Foi autor dos primeiros livros da coleção do Bernoulli Sistema de Ensino, antecipou a instauração gradual do Novo Ensino Médio tanto nos Colégios do grupo quanto nas escolas parceiras, atuou na fundação da unidade Bernoulli Go, em Belo Horizonte, e, acima de tudo, adota como projeto de vida fazer com que a educação seja uma virada de chave para criar novos caminhos.

“Minha eleição foi pela independência da Câmara”

Recém-eleito presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, o vereador diz que quer trabalhar em prol da região metropolitana, garante que o pedido de impeachment do prefeito Fuad Noman não vai prosperar e tece duras críticas a Alexandre Kalil

▶ ALESSANDRO DUARTE

Ao receber a equipe de reportagem de Encontro em seu elegante apartamento na rua dos Tupis, no centro da cidade, o vereador Gabriel Azevedo (sem partido) apressou-se em mostrar a vista da janela de sua sala, onde foi feita a foto ao lado. De lá é possível ver a igreja São José, a Praça Sete e prédios icônicos como o Edifício Acaiaca. A região é uma das obsessões do recém-eleito presidente da Câmara Municipal de BH. Além de morar ali, ele é dono, junto com o chef Leo Paixão, do Mina Jazz Bar, localizado no Automóvel Clube de Minas Gerais, na esquina das avenidas Afonso Pena e Álvares Cabral. Para revitalizar a área, tão importante para a capital mineira, ele quer que mais pessoas façam como ele. “Com gente morando, você começa a requalificar o centro, que é lindo.”

Nesta entrevista – realizada na biblioteca de sua casa, onde trabalha cercado de biografias e livros de urbanismo, política e direito – Gabriel compara sua eleição (apertada, por 21 votos a 20) à escolha do Arraial de Belo Horizonte como nova capital mineira, diz que pretende se reunir com outros presidentes de câmaras municipais para repensar a região metropolitana e descarta levar adiante o processo de impeachment do prefeito Fuad Noman. Também explica as causas que o levaram a romper com o ex-prefeito Alexandre Kalil, a quem classificou como “politiqueiro”.

QUEM É

GABRIEL AZEVEDO
36 ANOS

ORIGEM

Belo Horizonte

FORMAÇÃO

Publicitário, jornalista e advogado. Mestre em direito e pós-graduado em Competitividade Global pela Georgetown University. Cursa atualmente o mestrado em Cidades na London School of Economics. É professor de Direito Constitucional.

CARREIRA

Foi subsecretário de Juventude do governo de Minas Gerais de 2011 a 2014, na gestão de Antonio Anastasia. Eleito vereador em 2016 e reeleito em 2020. É presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte.

ENCONTRO - A primeira pergunta é aquela que o meio político está se fazendo: você é candidato a prefeito em 2026?

GABRIEL AZEVEDO - É cedo para eu lhe responder. Eu sou agora o presidente da Câmara Municipal e não tenho um projeto de poder, eu tenho um projeto de cidade. Aliás, esta biblioteca mostra isso. Ali estão livros sobre Belo Horizonte e urbanismo

(apontando uma das estantes da sala), aqui está um livro do mestrado que eu estou fazendo na London School of Economics, em cidades. Seja como cidadão, vereador ou em qualquer outra posição, eu vou sempre trabalhar pela cidade que eu amo.

Muitos tinham sua eleição como improvável e ela se deu por apenas um voto de vantagem. Como foi ser eleito por uma margem tão apertada?

Foi mais ou menos como a história da construção da nova capital de Minas Gerais. No começo, havia 5 candidatas: Juiz de Fora, Barbacena, Várzea do Marçal, Paraúna e o Arraial de Belo Horizonte, que ninguém achava que ia ganhar. No primeiro turno, Belo Horizonte perdeu; no segundo turno, Belo Horizonte perdeu; mas no terceiro turno, Belo Horizonte venceu por dois votos, dois votinhos, e aí toda essa história de 125 anos se deu. Acho que, em resumo, desde o início da campanha, eu sempre dizia que eu queria ser um candidato de conciliação, que eu não queria deixar a Câmara Municipal se dividir, rachar, com os vereadores brigando entre si e deixando de brigar com os problemas da cidade. Eu sou professor de Direito Constitucional e acredito que o parlamento, a Câmara Municipal, precisa ser independente do Poder Executivo. A partir do momento que você tem uma eleição em que a prefeitura define os rumos de quem vai eleger-se na mesa diretora, a cidade é prejudicada, porque a câmara perde sua capacidade de fiscalizar, de legislar e, sobretudo, de representar a cidade. ▶



O candidato derrotado, Claudiney Dulim, era apoiado pelo prefeito de BH, Fuad Noman. Por que esse descontentamento com o atual mandatário da capital mineira?

Não vou classificar como descontentamento. Eu vou pontuar que a eleição foi pela independência da Câmara Municipal. Nosso parlamento tem um conjunto de características que destoa de outros parlamentos municipais, como a independência da prefeitura. Nós também devolvemos quase metade do dinheiro que recebemos e mandamos de novo para o prefeito usar de uma maneira boa pra cidade. Também temos como característica a ausência de desperdiçar tempo em projetos de lei que sejam inconstitucionais, entre outras qualidades. Eu não acho que esta eleição signifique uma derrota para a prefeitura, mas sim uma vitória para quem acha que o legislativo tem de ser independente.

Você foi fortemente apoiado pelos partidos mais à direita. Como se deu esse arranjo para que isso acontecesse?

Eu sempre disse que poderia ser apoiado por qualquer colega vereador, inclusive a meta era ser apoiado pelos 40. Eu queria ser um candidato de consenso. Na reta final, o prefeito convidou o deputado Marcelo Aro, que lidera 10 vereadores na Câmara e ainda contava com a aliança dos três vereadores do partido Novo, e propôs a ele uma ideia de conciliação: “não vamos disputar, vamos tentar um nome”. E o deputado Marcelo Aro falou: “e por que não o Gabriel, que tem se dito exatamente isso: um candidato pela conciliação?”

Já no seu discurso de vitória você ressaltou que o prefeito teria dito que “aceitaria qualquer outro, menos o Gabriel”...

O prefeito me explicou isso com palavras muito gentis na prefeitura. Segundo ele, eu já exerço uma liderança muito intensa na Câmara Municipal e, portanto, eu não precisaria ser presidente para continuar exercendo essa liderança. Quando o deputado federal Marcelo Aro conversou comigo, já havia um grupo mais consolidado e foi esse grupo que me apoiou. Eu dialoguei com todos os vereadores o tempo todo. Não foi um lado ideológico que marcou a disputa, mas uma questão de estratégia política mesmo.



“Para quem acha que eu tenho pressa ou que eu não respeito as instituições, se um dia eu quiser subir as escadas do palácio da municipalidade na Avenida Afonso Pena 1212, vai ser por voto e não por articulação de gabinete”

E depois você foi visitar o prefeito e, em vídeo, disse assim: “quero apertar sua mão e dizer que será um prazer trabalhar junto pela cidade de Belo Horizonte”. As desavenças ficaram no passado?

Sou amigo do Fuad há anos e quero terminar essa presidência ainda mais amigo dele. Em 2023, essa cidade pode contar muito comigo. Sabe o que acontece? Vou dar um exemplo: eu participei da coordenação de campanha do Kalil e logo depois nos desentendemos por causa de eleição da mesa diretora da Câmara. Ele queria muito apoiar o Wellington Magalhães e eu falei “não vou, não posso fazer”. E nós brigamos, como todo mundo sabe. Esse prefeito fez de tudo para cassar meu mandato, para me isolar. Assim mesmo, eu votava a favor dos projetos de lei que eu achava bons para a cidade. Eu tenho muitos defeitos, mas tem

uma coisa que eu acho que ninguém tira de mim: eu, realmente, amo genuinamente essa cidade. Eu sinto que muitos políticos são apressados, para às vezes usar o cargo de vereador de trampolim para conseguir outros mandatos. Não é o meu caso, meu projeto é de cidade.

Você também falou, logo depois desse encontro, que o impeachment não vai prosperar na Câmara, que é assunto do passado, é isso mesmo?

É isso mesmo. Não estou criticando o instituto do impeachment, ele é legítimo, democrático, é função do parlamento limitar o poder público do executivo, se não as instituições não funcionam. Mas, analisando esse pedido de impeachment especificamente, eu digo que ele vai ser engavetado no meu primeiro dia de mandato. Para quem acha que eu tenho pressa ou que eu não respeito as instituições, se um dia eu quiser subir as escadas do palácio da municipalidade na Avenida Afonso Pena 1212, vai ser por voto e não por articulação de gabinete.

Logo depois da visita ao prefeito, você esteve com o governador Romeu Zema e falou com ele da necessidade de um olhar para a região metropolitana. Hoje, é muito difícil falar de Belo Horizonte sem falar de Contagem, Betim, Nova Lima... Você acha que é possível uma união da Câmara Municipal de Belo Horizonte com as outras câmaras, da prefeitura de BH com as outras prefeituras?

O que eu estou vendo lá na London School é que as regiões metropolitanas são o novo espaço de desenvolvimento e não a cidade, apenas. O Brasil, que é uma federação, tem os entes da União, do estado e do município muito bem definidos, mas não articula tão bem as regiões metropolitanas. Vamos pegar quatro exemplos. Primeiro, mobilidade. Não faz sentido que uma pessoa para chegar em Contagem, saindo de Betim, tenha de passar pelo centro, ou seja, onde é que está a articulação do transporte metropolitano entre os municípios, com cartão inteligente, com faixas exclusivas de ônibus, com sistemas de mobilidade integrado? Segundo, Pampulha. É crucial que a gente integre a região metropolitana para o saneamento básico e a sustentabilidade florescerem como a gente merece. Terceiro, a organização da ocupação do solo. ▶



APONTE A
CÂMERA DO
SEU CELULAR
PARA O
QR CODE
AO LADO

ONDE VOCÊ QUER CHEGAR?

O CAMINHO É O PLANO DE CARRO
POR ASSINATURA DA MM



PLANOS A PARTIR DE 12 MESES

NOVO FIAT


Fastback


DISPONÍVEL NA FROTA

FALE CONOSCO

 (37) 9 9819 9872

 (37) 3249 3700

 Av. Jove Soares, 653 - Graças
Itaúna - Minas Gerais

 Avenida Tereza Cristina, 1685,
Calafate, Belo Horizonte - MG

WWW.MMALUGUELDECARROS.COM.BR

MM

Aluguel de carros

Nova Lima, hoje, pelo seu ordenamento municipal, permite construções gigantes na borda de Belo Horizonte e o impacto de mobilidade é aqui, ou seja, é preciso desenhar um plano diretor metropolitano em que a malha urbana seja toda integrada. Para além desses três, eu acho fundamental a gente discutir desenvolvimento econômico como um todo. Não há mais uma cidade isolada. Eu sinto que esse prefeito (Alexandre Kalil) abriu mão de liderar o processo na região metropolitana. Não sei ainda qual é o interesse do atual prefeito, mas eu vou fazer.

Você sempre se coloca como um orgulhoso morador do centro da cidade. Como fazer para revitalizar essa região?

Quatro coisas, de novo, mas sobretudo gente morando. A primeira é facilitar o retrofit. Se temos um prédio abandonado, como o Othon Palace, o poder público tem de facilitar o ato de transformar aquele hotel em moradia. A segunda é mudar a legislação urbana para que o lote do centro, para ser construído, não tenha as mesmas regras do restante da cidade. Terceiro, você tem que criar projetos especiais. Você chega na Praça Rio Branco, na Praça da Estação, na Praça da Rodoviária e fala “olha, quem construir aqui neste lote, vai poder construir mais alto desde que requalifique esta praça”. É chamar a iniciativa privada como parceiro. Por último, tem que atuar na mobilidade para diminuir o número de carros e de ônibus aqui, porque tem que ser menos poluído, menos barulhento, para as pessoas quererem morar. Com gente morando, você começa a requalificar o centro de Belo Horizonte, que é lindo.

Voltando a falar da administração anterior, da qual você foi bastante crítico, quais foram, na sua opinião, os principais erros do Alexandre Kalil nos quase seis anos em que ele ficou à frente da prefeitura?

Ele prometeu três coisas: “não quero ser político, vou ser prefeito”, “não vou misturar Atlético com prefeitura” e “o problema que existe em Belo Horizonte é do prefeito e de ninguém mais”. Quando chega na prefeitura resolve ser um politiqueiro. Que pessoa reeleita em primeiro turno abandona o cargo para disputar uma eleição? Isso para mim é uma patifaria. Segundo,



“ Quando (Kalil) chega na prefeitura resolve ser um politiqueiro. Que pessoa reeleita em primeiro turno abandona o cargo para disputar uma eleição? Isso para mim é uma patifaria ”

ele mistura, sim, a prefeitura com o Clube Atlético Mineiro, nomeando muitas pessoas do Galo na administração, fazendo uma política cruzada. Além das suspeitas de que prejudicou a construção da Arena MRV pelo simples fato de que não era ele mais à frente do clube. E, terceiro, ele desgostou de ser prefeito e cuidar dos problemas a partir da pandemia. Até a pandemia, ele foi tocando de uma maneira mais populista assuntos que são importantes – acho que o lema dele era “governando para quem precisa”, “trabalhando para quem precisa”. E, realmente, diminuir diferenças sociais na cidade é fundamental. Acho que ele tem méritos, tá? Educação infantil, creche, foi algo que ele apoiou muito e foi muito bom, pequenas obras em bairros da periferia para tentar diminuir o problema das enchentes, uma atuação muito grande na assistência social... Mas ele esqueceu do desenvolvimento econômico, de atrair

investimentos, de facilitar a vida de quem empreende. Ele esqueceu de colocar Belo Horizonte no mapa do planeta. Há inúmeros fundos de investimento que, com uma cidade mais verde, mais sustentável, aportarão aqui. Ele não inovou na educação. A secretaria da Educação é um problema grave, sobretudo pós-pandemia. A saúde ficou parada, sem inovação tecnológica para resolver os problemas que a gente já conhece há anos. Na mobilidade, ele resolveu simplesmente ignorar uma das principais propostas de campanha dele, que também era proposta da minha campanha de vereador: abrir a caixa preta da BHTrans. Então, acho que o ex-prefeito decepcionou a cidade que colocou nele muita esperança lá em 2016.

Como presidente da Câmara, ainda dá pra ser garçom do Mina Jazz Bar?

Dá sim. Eu faço questão de, toda noite, às oito e meia, abrir o show e sempre dou três recados. O primeiro é o que eu acho mais importante. Digo: “Prestem atenção onde vocês estão. Esse daqui é um patrimônio da cidade, de 1929, na nossa principal avenida e, mais do que um bar, isso daqui é um manifesto, meu e do Leo, a favor da cidade que a gente ama.” Por que a Quinta Avenida, em Nova York, é repleta de gente, de música? Por que a Gran Vía, em Madrid, é iluminada? Por que a Champs-Élysées, em Paris, é incrível e a Afonso Pena dá seis horas da tarde simplesmente morre? Eu não gosto de ser um político que apenas discursa, eu sou e pratico aquilo que falo. Eu moro aqui e um dos meus negócios está ali, a algumas quadras da minha casa. Por isso, passo pelas mesas, cumprimento as pessoas, faço alguns coquetéis, sirvo, pergunto o que as pessoas querem... Eu acho que isso é muito importante porque, como diria Max Weber, não vale a pena viver da política, vale a pena viver para a política. Conheço muitos casos de pessoas que vivem só de política, aí elas fazem de tudo para ganhar a eleição, para não ficarem desempregadas. Não é meu caso. Inclusive, eu me coloco no lugar das pessoas que tenho de representar. Abrir um bar nessa cidade é muito difícil, a burocracia é muito complicada, assim como conseguir um alvará, manter o negócio funcionando, pagar imposto, lidar com folha de pagamento. Eu não sou apenas alguém que está na vida pública sem conhecer a realidade de quem empreende. ■


Track & Field



Um novo conceito de loja chegou em Belo Horizonte

Com um formato moderno para tornar o seu atendimento ainda mais especial, a **Experience Store** da **Track&Field Belvedere** conta também com o nosso **TFCoffee** onde você poderá experimentar nosso cardápio exclusivo.

Venha nos visitar!

 Rua Modesto Carvalho de Araújo, 652
Belvedere | Em frente à praça dos brinquedos

 @trackfieldbh



Track & Field[®]
Belvedere



Decisão do STJ facilita partilha de bens entre os herdeiros

Em recente decisão proferida pela 1ª Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ) foi afastada a exigência de pagamento antecipado do imposto de transmissão causa mortis e doação (ITCD ou ITCMD, dependendo da nomenclatura dada por cada estado) para a homologação e expedição do formal de partilha pelo juiz no processo de arrolamento sumário. O arrolamento sumário é uma espécie de inventário simplificado, que pode ser adotado nos casos em que todos os herdeiros são maiores e capazes, não há disputa entre eles, e o valor dos bens do espólio seja igual ou inferior a 1.000 (mil) salários-mínimos. Até então, ainda que houvesse acordo entre os herdeiros sobre os bens a distribuir, os processos ficavam parados aguardando a quitação do ITCD.

De acordo com a decisão, de relatoria da Ministra Regina Helena Costa, as alterações na lei processual ocorridas em 2015 evidenciam que a opção legislativa atual prioriza a agilidade da partilha amigável, ao focar na simplificação e na flexibilização dos procedimentos envolvendo o ITCD. Em consequência, foram transferidas para a esfera administrativa as questões atinentes ao imposto de transmissão causa mortis, postergando a sua apuração e lançamento para depois do processo judicial.

A Ministra destacou em seu voto que não se trata de isenção do imposto, que deverá ser recolhido após o processo para fins de registro do formal de partilha junto aos órgãos competentes. Todavia, eventuais discussões referentes aos valores atribuídos aos bens do espólio pelos herdeiros não impedirão que a partilha seja homologada e o processo concluído. O entendimento traz preocupação para as fazendas estaduais pois afeta diretamente a arrecadação. O procurador do Estado do Rio Grande do Sul, em sustentação oral proferida no julgamento, informou que, a partir do novo CPC, a participação dos arrolamentos na arrecadação total do ITCMD caiu em cerca de 50% no estado. Ainda, ao não se exigir a quitação antecipada promove-se o estímulo ao não pagamento, procedendo-se então à inscrição do débito na dívida ativa e ao ajuizamento de execuções fiscais contra os contribuintes. A argumentação não foi suficiente e a decisão reconheceu o direito dos herdeiros contribuintes.

O julgamento ocorreu sob a sistemática de recursos repetitivos, o que significa que o entendimento deverá ser replicado por tribunais de todo o Brasil em casos idênticos. Por fim, esclarece-se que a decisão se refere apenas ao imposto de transmissão causa mortis, podendo ser requeridos pelo juiz, antes da homologação da partilha amigável, certidões negativas pertinentes a outros tributos incidentes

“O arrolamento sumário é uma espécie de inventário simplificado, que pode ser adotado nos casos em que todos os herdeiros são maiores e capazes, não há disputa entre eles, e o valor dos bens do espólio seja igual ou inferior a 1.000 (mil) salários-mínimos”

sobre os bens integrantes do acervo arrolado (como o IPTU, ITR e IPVA em caso de imóvel urbano, imóvel rural, automóveis etc.), nos moldes exigidos pelo Código Tributário Nacional. ■



FAÇA SEU EVENTO
PERTO DE BH
E LONGE DO
LUGAR COMUM.

Com muita área verde o **Tauá Resort & Convention Caeté** é completo para receber o seu evento. Com salas de reunião, salão para até 1.500 pessoas e espaços ao ar livre, várias modalidades e atividades podem ser oferecidas. Além disso novos restaurantes foram inaugurados como o Mineiros, o japonês Nigori, Bar Boteco, Bar Torcida, Bar Sinuca e o terraço. Ambientes perfeitos para reunir a sua equipe e tornar o seu evento ainda mais especial.



- Localizado a apenas 45 quilômetros de BH
- Duas opções de rodovias até a porta
- Ótima estrutura de eventos e lazer
- 342 apartamentos amplos e modernos
- Único hotel Carbono Neutro em MG



Faça sua cotação:
(31) 3265-2639

taua.com.br/eventos





Uma doença silenciosa

Câncer no intestino, que matou o craque vascaíno Roberto Dinamite, é assintomático, surge a partir dos 50 anos de idade e atinge igualmente homens e mulheres

▀ MARCELO FRAGA

O câncer de intestino, doença que vitimou o craque vascaíno Roberto Dinamite, é mais frequente do que podemos imaginar. Anualmente, são registrados mais de 2 milhões de casos, tornando a doença o terceiro tipo de câncer mais comum em todo o mundo, atrás, apenas, do de pulmão e do de mama. “Quando falamos do câncer de intestino, vale ressaltar que é o que atinge o intestino grosso, a parte final do órgão, que inclui o cólon, o reto e o ânus”, explica o médico coloproctologista Fábio Lopes, doutor em cirurgia geral

e mestre em genética do câncer colorretal, que coordena a Oncoprocto, uma equipe multidisciplinar no hospital Felício Rocho. Ele alerta que a doença, geralmente, é assintomática, surge a partir dos 50 anos de idade, e atinge igualmente homens e mulheres. Por ser um tipo de câncer silencioso, é muito importante que sejam realizados exames preventivos já a partir dos 45 anos. “Quase todos os casos são de um tipo de câncer chamado adenocarcinoma, que começa com uma lesão benigna a partir de uma verruga que surge na parede do intestino e vai se tornando maligna à medida que cresce. É aí que está a importância da prevenção, já que ela visa detectar a doença na fase inicial, aumentando bastante as chances de cura”, ressalta o especialista, frisando que, até mesmo em casos mais avançados, são boas as chances de recuperação.

Fábio Lopes explica que a prevenção ao câncer de intestino pode ser realizada por meio de um exame de fezes, com a intenção de que seja detectado sangue oculto nos excrementos, ou pela colonoscopia – que é mais eficiente. “Sendo detectada a verruga, é possível fazer um procedimento para retirá-la antes que se torne um câncer”, tranquiliza o médico.

Apesar de a maioria dos casos de câncer de intestino

ENTENDA O QUE É A ONCOPROCTO

Equipe coordenada por Fábio Lopes no hospital Felício Rocho, a Oncoprocto proporciona atendimento completo para pacientes com diagnóstico de câncer no intestino. “Criamos a equipe há dois anos, para oferecer a essas pessoas a assessoria não só de médicos, mas de enfermeiros, psicólogos, nutrólogos e nutricionistas, radioterapeutas, radiologistas e oncologistas”, diz o médico. “É uma iniciativa pioneira que surgiu a partir da observação das dificuldades que os pacientes têm após o diagnóstico de um tumor no intestino”. Ele destaca que a Oncoprocto discute, em grupo, o caso de todos os pacientes com o objetivo de decidir qual será o melhor tratamento para cada um. “A partir disso, antes de ser encaminhado para a radioterapia, quimioterapia ou cirurgia, o paciente passa por atendimento nutricional, psicológico e fisioterapêutico, para que inicie seu tratamento nas melhores condições físicas e psicológicas possíveis”, destaca o médico. Para discutir os casos, a Oncoprocto realiza reuniões semanais. Atualmente, inclusive, o grupo conta com participantes de várias partes de Minas Gerais e do Brasil. “Nos dois anos de trabalhos, atendemos mais de 100 pacientes que foram operados, sem contar os que não precisaram de cirurgia”, detalha Fábio Lopes. O médico ressalta que após a cirurgia ou o fim do tratamento com quimioterapia ou radioterapia, todos os pacientes são acompanhados pela equipe por pelo menos mais cinco anos.



O médico coloproctologista Fábio Lopes destaca a importância de que sejam realizados exames preventivos a partir dos 45 anos: “Detectar a doença na fase inicial aumenta muito as chances de cura”



Fábio Lopes com parte da equipe da Oncoprocto: mais de 100 pacientes operados em dois anos

serem assintomáticos, existem exceções. Os principais sinais de alerta são: alteração do hábito intestinal – que pode ser mudança na frequência da necessidade de ir ao banheiro ou crises de diarreia frequentes, por exemplo –, dor abdominal constante, emagrecimento repentino, e muco ou sangue aparente nas fezes. Vale ressaltar que esses sintomas podem ser sinais, também, de outras doenças, sendo fundamental a visita a um médico para fazer exames e diagnosticar corretamente. Fábio Lopes alerta que, mesmo sem sintomas, a prevenção a partir dos 45 anos é fundamental. De acordo com o médico, a idade é o maior fator de risco para o surgimento do câncer de intestino. Outros fatores de risco são: alimentação rica em gorduras insaturadas, como a gordura que acompanha a carne vermelha; ingestão de carnes processadas, como linguiça, presunto, salsicha e salame; e uma dieta pobre em fibras. A ingestão exagerada de bebidas alcoólicas e o tabagismo também são fatores de risco, lembra o especialista. O tratamento do câncer de intestino pode ser feito por meio de radioterapia, quimioterapia ou cirurgia, dependendo de cada caso. ■



BELEZA E SERENIDADE

As soluções do escritório Sathler e Camargo para esta elegante residência

Fotos: Henrique Queiroga



SALA AMPLIADA

A demanda dos proprietários desta residência era a união dos espaços e a retirada da antiga varanda para ampliar a sala. O piano de cauda se tornou o objeto principal para nortear este projeto contemporâneo envolvido por mobiliários de linhas retas, elegantes e confortáveis. O sofá Friso foi uma escolha certa para que o espaço de contemplação começasse a ganhar forma. O pufe Back de couro natural ajuda na hora do descanso para o uso do home theater. As confortáveis poltronas Lina, com formas delicadas e bastante femininas, agregam conforto e ergonomia, características dos produtos contemporâneos da Lider. As estantes Circuit, do estúdio Nada se Leva, carrega a memória dos objetos e livros. O painel fechado foi desenhado para guardar todos os equipamentos de automação.



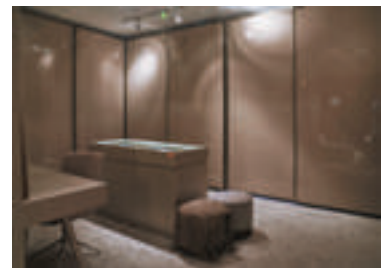
Fotos: Henrique Queiroga



SALA DE JANTAR

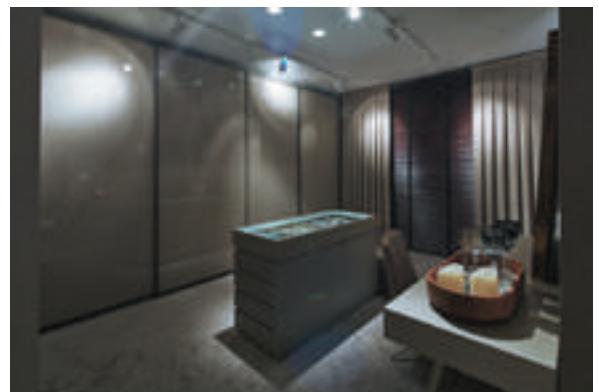
Na sala de jantar, o painel espelhado, desenhado pelas designers e executado pela Lider, amplia o espaço e reflete a linda mesa da jantar Drop. Completam o belo ambiente as cadeiras Cuna, fabricadas em couro natural.

Fotos: Jomar Bragança



SUÍTE MASTER

O quarto é um espaço destinado ao relaxamento, ao descanso e ao prazer. Entrar na suíte master planejada e ter a certeza de que cada detalhe foi pensado para proporcionar a sensação de aconchego ao casal, por meio da harmonia entre as tonalidades mais neutras, as texturas atemporais e, claro, o design contemporâneo de cada peça. Por falar em design, uma das peças mais relevantes é a escultura em ferro oxidado e envernizado, projetada pelo escritório Satlher e Camargo para contrastar com a cabeceira da cama revestida em linha Jacquard. Suntuosidade e conforto, inclusive, destacam a cama Lux em linho, que traz a assinatura Lider.





POR LOUIS BURLAMAQUI

A mistura das gerações

Alguns autores afirmam que as gerações surgem em quatro ciclos, os quais geralmente duram de 80 a 100 anos. Os ciclos giram, começando com uma geração idealista, passando para uma reativa, seguida de uma geração com consciência cívica e, finalmente, chegando a uma geração de adaptação que, mais uma vez, direciona para uma geração idealista. Juntos, os quatro ciclos compõem um “século”.

A geração dos Veteranos ou Tradicionais é constituída por indivíduos que nasceram entre 1925 e 1945. Viveram na época da 2ª Guerra Mundial e foram marcados pelas grandes crises econômicas. São mais rígidos e, por causa das dificuldades que viveram, não têm problemas em respeitar regras. Seus principais valores são a família, o trabalho e a moral.

A Geração Baby Boomers é conhecida assim devido à explosão demográfica após a II Guerra Mundial. São pessoas nascidas entre 1946 e 1960. Como principais acontecimentos históricos destacam-se o feminismo, os ideais de liberdade, os movimentos a favor dos negros e homossexuais.

A Geração X inclui aqueles que nasceram no início de 1960 até o final 1982. Um grupo de pessoas sem identidade aparente, que enfrentariam um mal incerto, sem definição, um futuro hostil. Passaram pela fase hippie, tiveram ideais, esqueceram-se de si mesmos e foram fazer carreira no mercado.

Compreendendo aqueles que nasceram em fins dos anos 1970 e início dos anos 1990, a geração Y desenvolveu-se em uma época de grandes avanços tecnológicos e prosperidade econômica. Se a geração X viu nascer a internet e a tecnologia, a geração Y cresceu rodeada de facilidades oferecidas por seus pais. Acostumados a conseguirem o que querem, não se sujeitam às tarefas subalternas de início de carreira e por isso lutam por salários ambiciosos desde cedo. É comum que os jovens dessa geração troquem de emprego com frequência em busca de oportunidades que ofereçam maiores desafios e crescimento profissional.

A geração Z, que compreende os nascidos entre o fim de 1992 a 2010, está ligada intimamente à expansão exponencial da internet e dos aparelhos tecnológicos. São conhecidos por serem “nativos digitais”, sempre conectados. Se pensarmos um pouco, vamos perceber que integrantes desta geração nunca viram o mundo sem computador. Desapegados das fronteiras geográficas, a globalização não foi um valor adquirido no meio da vida a um custo elevado. Aprenderam a conviver com ela já na infância. Como informação não lhes falta, estão um passo à frente dos mais velhos, concentrados em adaptar-se aos novos tempos. Os maiores problemas dessa geração são relacionados à interação social.

A mistura de profissionais de gerações distintas está transformando o ambiente e as práticas das organizações, mas o saldo – positivo ou negativo – dessa interação vai depender de como as empresas estão lidando com esses perfis diferentes. A diversidade bem trabalhada, vira sinergia.

“A mistura de profissionais de gerações distintas está transformando o ambiente e as práticas das organizações, mas o saldo – positivo ou negativo – dessa interação vai depender de como as empresas estão lidando com esses perfis diferentes”

As gerações passadas, principalmente os baby boomers, trouxeram as companhias ao patamar em que elas estão hoje e as gerações Y e Z terão a missão de levá-las para o futuro. Ou seja, para que esse mix de gerações funcione dentro das empresas é preciso que haja, antes de tudo, reconhecimento e respeito entre vários modelos mentais.

O que venho aprendendo dentro das organizações ao ver várias gerações juntas é que precisamos acabar com as comparações e abrir ambientes onde todos aprendem com todos.

Lidar com mistura de gerações é entender que o todo é a potencialização das partes. ■

Louis Burlamaqui é consultor em cultura organizacional, empresário e escritor



SEGURANÇA para a sua empresa, PROTEÇÃO para a sua equipe!

Com mais de 20 anos de experiência no mercado, o Grupo Atenta Saúde é uma empresa 100% mineira e se tornou referência no segmento de Medicina do Trabalho ao levar para inúmeros clientes mais credibilidade e confiança ao proporcionar soluções completas e inovadoras.

Não abra mão do que é fundamental para todos: a segurança.

Entre em contato conosco e solicite um orçamento.

 (31) 3343-7070



- ✓ Empresa certificada NBR ISO 9001:2015
- ✓ 1ª empresa de Saúde e Segurança de MG a obter o selo de qualidade da ABRESST
- ✓ Duas sedes: Belo Horizonte e Rio de Janeiro;
- ✓ Mais de 100 mil arquivos de eSocial transmitidos;
- ✓ Sólida carteira de clientes, de todos os setores da economia;
- ✓ Seja um cliente Atenta.



GABRIEL GUIMARÃES



Tauan Alencar/divulgação

UM MINEIRO NO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Advogado, ex-delegado da polícia civil, deputado federal por dois mandatos (2007/2014) e senador da República entre 2022 e 2023, **Alexandre Silveira (PSD/ MG)** tomou posse como Ministro de Minas e Energia no dia 2 de janeiro. O ministério tem um papel estratégico para Minas Gerais, tanto por sua competência ligada às questões energéticas, quanto por sua atuação vinculada ao setor mineral. Atualmente, integra o ministério a poderosa Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM), cujo papel é orientar, coordenar e colocar em prática políticas para o setor mineral. Além da SGM, também fazem parte da estrutura organizacional do ministério a Agência Nacional de Mineração (ANM) e a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM). Em razão de sua estrutura e da sinergia de suas atribuições com as atividades vocacionadas de Minas, sem dúvidas o MME é um dos ministérios mais importantes para o Estado. Não por acaso, ao longo de sua história foi coordenado por outros mineiros com liderança no setor mineral e destaque político, como Eliezer Batista, Aureliano Chaves, Paulino Cícero de Vasconcelos e Dilma Rousseff.

TOP 100 LÍDERES 2022

O Diretor Global de Suprimentos da Vale e Logística Inbound, **Marco Braga**, está na lista dos Top 100 Líderes - 2022, da Procurement Magazine, revista do Grupo Biz Click. A revista é uma comunidade online referência para o setor de suprimentos e colabora com executivos e profissionais que trabalham em compras, cadeia de suprimentos, logística, sustentabilidade e tecnologia. Na versão online, a Revista veicula diariamente artigos e entrevistas com líderes empresariais. Na edição bimestral, cobre assuntos como cadeias de suprimentos digitais, aquisição inteligente, resiliência, benchmarking e transformação digital. O geólogo Marco Braga foi o único representante nacional de uma indústria brasileira na lista, majoritariamente composta por americanos e europeus. Na Vale há 16 anos, ele foi chefe do Departamento de Compras na América do Norte e diretor da Cadeia de Suprimentos do Atlântico Norte. Atualmente, lidera uma transformação nas compras, com foco em aumentar a segurança, a competitividade e a agenda ESG, em colaboração com a rede de suprimentos da companhia e as comunidades locais.

Divulgação



NOVA PLANTA DE ÓXIDOS DE NIÓBIO EM ARAXÁ

Em parceria com a Echion Technologies (empresa reconhecida por inovações no segmento de baterias), a CBMM anunciou investimentos da ordem de 80 milhões de dólares na expansão de toda sua linha de produção de óxidos de Nióbio. Nesse valor, está incluso o investimento de nova fábrica em sua planta industrial em Araxá (na foto, da esq. para a dir: Rogério Marques Ribas, head de Produtos de Baterias da CBMM; Alex Amorim, CFO da CBMM; Ricardo Fonseca de Mendonça Lima, CEO da CBMM; John Halfpenny, presidente executivo da Echion Technologies; Jean de La Verpilliere, CEO da Echion Technologies; Rodolfo Forti, gerente financeiro da CBMM; e Rodrigo Amado, head de Estratégia e Novos Negócios da CBMM). Essa medida dará segurança aos fabricantes de células e montadoras em relação a disponibilidade de suprimento em larga escala e alta qualidade de material de ânodo a base de nióbio para a produção de baterias de óxido de nióbio. A previsão de inauguração da nova unidade fabril é no início de 2024. A CBMM teve origem com a descoberta do depósito de pirocloro por Benjamin Guimarães, em 1953, em Araxá; e, fundada dois anos após, tornou-se líder na produção de nióbio no mundo. A relação da CBMM com o Governo de Minas, por meio da Codemig, começou em 1972, quando assinaram um acordo de otimização de produção em que o Governo de Minas passou a receber 25% dos lucros da CBMM; e, a CBMM passou a deter a exclusividade na aquisição e extração nas concessões mineárias de titularidade do Estado, objeto do acordo. Em 2021, o Governo de Minas recebeu 1,5 bilhões de reais da CBMM, em razão desse contrato.



ENCONTRO DE INVESTIMENTOS NO SETOR MINERAL

Entre 10 e 12 de janeiro, a Arábia Saudita promoveu o Future Mineral Fórum 23, encontro com foco em investimentos no setor mineral. O vice-ministro da Arábia Saudita de relações com o setor mineral, H.E. Khalid Al-Mudaifer, afirmou que o reino está pronto para receber investimentos e apoiar a mineração no país. Ele afirmou que a Arábia Saudita dispõe de todos os requisitos necessários para fomentar novos investimentos: i) robusta infraestrutura local; ii) avançados padrões tecnológicos (líderes no 5G); e, iii) disponibilidade de todo um ecossistema favorável ao desenvolvimento econômico.

Divulgação



SELO DE OURO

A USP, por meio de seu Núcleo de Pesquisa para a Pequena Mineração Responsável, em conjunto com a Fênix DTVM, empresa autorizada pelo Banco Central do Brasil a atuar como instituição financeira para compra de ativo de ouro financeiro, está implementando o Programa de Compra Responsável de Ouro (PCRO). O objetivo da plataforma é o de garantir a procedência do minério de ouro, certificando que a empresa mineradora adota mecanismos de produção ambiental e socialmente sustentável. Esse tipo de validação proporcionará segurança aos adquirentes e players que comercializam os produtos, bem como diferenciará os produtores que defendem e praticam o desenvolvimento de seus empreendimentos com respeito aos preceitos legais, padrões rígidos de governança e em conformidade com as novas práticas de mercado.



#JUNTOS
— *para*
FLORESCER
sempre —



(31) 98419-1843 | @florescerdecoracoes

FLO
RES
CER



METAS ALCANÇÁVEIS PARA O NOVO ANO

Vamos planejar apenas aquilo que está ao nosso alcance para não gerar frustração

Após as festas de final de ano, quem não conseguiu manter o foco já entra o ano seguinte com aquela preocupação: preciso perder peso para as férias, daqui a pouco vem o carnaval, semana santa e etc.

A ansiedade gerada pela vontade de perder peso rapidamente faz nosso corpo liberar hormônios de estresse, que atrapalham a perda de peso. Então, a melhor maneira é traçar metas alcançáveis, a longo prazo, e perder um pouco de cada vez. No final do ano, você vai ver que não foi tão desgastante e que deu certo.

Para isso, o plano alimentar que eu mais indico é aquele que você consegue fazer, dentro da sua realidade e particularidades. Não adianta fazer alguma coisa com alimentos que você não gosta, ou não come, pois será desprazeroso e quando alcançar a meta ou o objetivo, você provavelmente vai sofrer de efeito rebote, ganhando na sequência o peso que você perdeu.

Mas para isso, é claro, temos que considerar o balanço energético do dia. Se você precisa perder peso, é necessário comer menos ou gastar mais energia. Mesmo que no plano alimentar tenha alimentos que você goste de comer, como um chocolate, pão, e outros, é necessário a ajuda de um profissional para calcular as calorias totais considerando esses alimentos.

A reeducação alimentar, no meu ponto de vista, é o estilo de alimentação que mais dá certo, pois de acordo com suas preferências, vamos re colocando os alimentos que você gosta mais nas horas certas, e nas quantidades ideais, e contrabalanceando com outros que você precisa comer para obter os resultados desejados. Às vezes teremos que suplementar algumas vitaminas, mineirais, fibras ou algum outro nutriente específico, mas faz parte do contexto geral. Nem tudo que co-



Pixabay

mos tem o que achamos que tem, e nem tudo o que comemos o nosso corpo absorve, e ainda, às vezes, absorve mas não consegue utilizar. Por isso os suplementos certos nas horas certas também podem ser nossos aliados para um bom funcionamento do organismo, o que é indispensável para obtermos os resultados que desejamos.

É importante saber que tudo começa pelo intestino.

Seu intestino funciona bem? Antes de mais nada, temos que começar o processo pelo intestino, pois é a porta de entrada de tudo que precisamos. Quando esse órgão não está em boas condições, as células, além de não conseguirem absorver os nutrientes de maneira correta, ficam espaçadas e sem querer absorvemos substâncias

que não deveríamos, dando início a processos inflamatórios, alergias e outros problemas.

Então pessoal, vamos cuidar primeiro do nosso intestino, da nossa alimentação, exercitar e traçar metas alcançáveis, de médio a longo prazo.

Minha sugestão para perda de peso varia bastante, pois temos que estudar primeiro o seu metabolismo. Quanto mais restrições você já fez na vida, quanto mais planos alimentares errados e dietas da moda, da sua cabeça, mais difícil é a perda de peso.

Se você precisa perder:
até 3kg: 1 a 3 meses;
3 a 6kg: 2 a 4 meses;
6 a 10kg: 5 a 8 meses;
mais de 10kg: 6 meses a 1 ano.

As mais novas **oportunidades**
do **mercado imobiliário** de
Belo Horizonte e região
estão na sua frente.

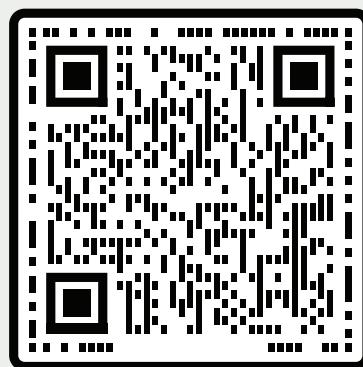
Leia o **QR CODE** e acesse agora!

LAR Transformando vidas
através de um LAR.

Imóveis à venda



Imóveis para alugar



Siga a LAR nas redes sociais!

 @lar_imoveis

 lar_imoveis

 LAR imóveis

Fotos: Pádua de Carvalho

Adalberto Costa, de 73 anos, com as duas telas que representam o passo cambré: "Eu fui empresário e me aposentei, então agora eu me dedico à minha felicidade"



A dança da arte

Adalberto Costa traz a paixão pela música para suas telas

RAFAELA MATIAS

Ser artista era um sonho antigo do mineiro Adalberto Costa, de 73 anos. Encantado pelas artes plásticas desde a adolescência, ele rabiscava alguns esboços, lia sobre artistas e suas obras e ia a vernissages. Mas as prioridades da época eram outras, estabelecidas pela sociedade. “O sonho ficou adormecido sem ser esquecido.” Adalberto se formou em administração de empresas há 52 anos e deixou as artes na caixinha dos hobbies. “Fui bem-sucedido em minha carreira, mas sempre interessado no segmento das artes plásticas”, conta. “Comprei algumas obras e prestigiava artistas que iniciavam suas carreiras profissionais.”

Em 2016, com a missão cumprida, família criada e tempo livre, ele percebeu que era hora de transformar sonhos em realidade. Apaixonado pela dança, um hobby de família, passou a frequentar escolas de dança de salão para desenvolver as técnicas do estilo e agregar qualidade de vida ao dia a dia. Em 2018, entrou também para um ateliê de pintura e fez o seu primeiro quadro: uma tela a óleo que batizou como *Árvore da Vida*. “Até hoje é uma das obras mais bonitas que tenho.”

Com estilo minimalista contemporâneo, Adalberto traz em seus quadros

a pintura geométrica, manifestando a impressão lúdica da forma. As inspirações para as obras abstratas vêm de diversas maneiras. “Hoje mesmo me passou uma ideia enquanto eu acabava de tomar banho”, diverte-se. “Artista viaja muito, né? Eu posso ver um vaso de flor e pintar uma coisa totalmente diferente, mas que remete a isso.” É na dança, no entanto, que Adalberto vê sua maior inspiração para as artes. “Sempre digo que em um ambiente com dança e artes plásticas não há lugar para tristeza, mau humor e solidão. A única opção que você tem é ser feliz.”

Entre seus trabalhos mais marcantes está o quadro *Cambré*, representado em duas telas como uma situação positiva e outra negativa. Ele nasceu de um trabalho sob a orientação do professor Glauco Moraes e foi o início de todo o processo de definição do perfil do artista, com a arte, a dança e a geometria. “*Cambré* é um passo de dança que pode ser executado sozinho ou por um casal”, explica. Em uma das telas, o passo está representado geometricamente por um casal, e na segunda houve um erro e o passo foi desfeito causando a queda dos parceiros. “Gosto muito dessa representação.”

As obras do artista devem chegar ao público em 2023, quando Adalberto pretende concretizar um projeto para exposição de seus trabalhos. E esse deve ser só o início da trajetória. “Minha mulher não sabe o que fazer comigo. Eu sempre chego com uma nova tela em casa e ela diz: ‘mais uma?’”, brinca. “Eu fui empresário e me aposentei, então agora eu me dedico à minha felicidade.” ■

Duas telas de Adalberto Costa: “Em um ambiente com dança e artes plásticas não há lugar para tristeza, mau humor e solidão”, diz o artista



NOVO ATELIER

CURSOS:

PINTURA SOBRE TELA

DESENHO ARTÍSTICO

AQUARELA

31 97558 5555

Rua Pernambuco, 1002,
3 andar. Savassi



VIAJE COM SEU ANIMAL DE ESTIMAÇÃO EM SEGURANÇA

Chegou o verão e as férias escolares. É nesse período que muitas pessoas se planejam para uma viagem em família. Claro que no caso das famílias com pets, muitas dúvidas surgem durante a organização.

Pensando nisso, resolvi acompanhar e compartilhar aqui a experiência da tutora Bruna Guimarães, que acaba de voltar de uma viagem em família, na companhia de sua mascote Gucci, para Gramado. Assim como a Bruna e a Gucci, seguindo algumas orientações, você e seu peludinho poderão curtir as férias sem preocupações e colecionar momentos incríveis!

O primeiro passo para quem está pensando em levar o pet na viagem é consultar um médico veterinário para verificar se ele está com a saúde em dia, incluindo as vacinas, vermífugos e remédios contra pulgas e carrapatos. Empresas aéreas, rodoviárias e alguns hotéis podem solicitar, além da carteirinha de vacinação, um atestado de saúde do seu bichinho.

Em viagens internacionais, a lista de exigências costuma ser mais extensa, incluindo a microchipagem, que permite a identificação do cão; e a aplicação da vacina antirrábica com, no mínimo, 30 dias de antecedência – após esse período, há a necessidade de realização de teste e emissão de laudo. Por fim, há o Certificado Veterinário Internacional (CVI). Ele é retirado no Ministério da Agricultura e serve como uma espécie de passaporte para o animal. Para não correr riscos, confira se o país de destino tem alguma condição específica em relação à saúde ou aos preparos.

A Bruna seguiu todo o protocolo e, além de garantir o embarque da Gucci junto à companhia aérea e sua estadia em um hotel pet friendly, viajou com a certeza de que sua “baby” estava preparada e segura.

Outro ponto importantíssimo é seguir as recomendações para o meio de transporte escolhido. No caso de uma viagem de carro, nada de deixar o bichinho livre, com a cabeça para fora da janela. Além do risco de acidentes, o vento pode causar problemas de ouvido. O transporte inseguro de pets é considerado infração de trânsito, portanto invista em uma caixa de transporte, cadeirinha ou cinto de segurança.

Para quem pretende viajar de ônibus é necessário conhecer a regras de cada viação. Dependendo da empresa, pode ser exigida uma passagem exclusiva para o pet ou haver limitação quanto ao número de animais dentro do ônibus. Em todas, o transporte é condicionado ao uso da caixa adequada para que ele siga em segurança.

No caso dos aviões o procedimento depende do porte do bichinho. Pets pequenos devem estar em caixas de transporte e vão na própria cabine. Os de médio e grande porte precisam ficar em caixas de material reforçado e seguro



Bruna Guimarães e sua Gucci: todo protocolo seguido à risca

e são levados no compartimento de carga. Lembre-se de alimentar seu peludinho até duas horas antes da partida para que ele tenha bastante energia e consiga digerir bem a refeição. Do contrário, ele pode sofrer com enjoos.

Outra questão importante é a identificação dos animais. Imprevistos sempre podem acontecer, como por exemplo, uma fuga. Se seu pet não tiver microchip, mantenha uma plaquinha na coleira, contendo o nome do tutor e telefones de contato.

Também não esqueça de fazer uma malinha para seu melhor amigo. Na bolsa da Gucci a Bruna levou lencinho umedecido, saquinhos “cata-caca”, mantinha, potinho, garrafa para água, tapete higiênico, ração, toalha, shampoo e alguns brinquedinhos. Os petiscos também são bem-vindos para os momentos de passeio.

Se mesmo com todas essas dicas for necessário deixar seu pet em casa, existem muitas opções disponíveis para que ele permaneça bem cuidado e paparicado enquanto você está fora, como hotéis ou pet sitters. Pesquise bastante e peça referências antes de fazer uma escolha. Espero que com todas essas dicas a viagem com seu peludinho, assim como a da Bruna e da Gucci, seja tranquila, prazerosa e inesquecível. ■



KDU DOS ANJOS
▶ empreendedor social
▶ influenciador

IPTU 2023

**Juntos, a gente faz
uma Belo Horizonte
ainda mais feliz.**

ATÉ 27/1, PAGUE QUALQUER VALOR A PARTIR DO MÍNIMO

E GANHE 6% DE DESCONTO.

**É O NOSSO IPTU QUE AJUDA NOSSA CIDADE
A SER CADA VEZ MELHOR PRA TODO MUNDO:**

- + Escolas Municipais reformadas + 40 novos Centros de Saúde + Internet gratuita em 218 vilas e favelas
- + 200 obras de encostas até o final de 2023 + Caixa de captação de chuvas da Vilarinho + Área de escape do Anel Rodoviário + Mais de 100 praças reformadas



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

**TRABALHANDO
POR UMA cidade + feliz**



Retire sua guia em pbh.gov.br/iptu, pelo PBH APP ou nos Correios.



A Kombi elétrica será oferecida em uma configuração de cinco lugares, onde o assento traseiro pode ser rebatido ou ajustado de forma longitudinal em 15 cm; o porta-malas pode comportar entre 1.121 litros e 2.205 litros, dependendo da configuração dos bancos



O “PÃO DE FORMA”

Produzido em Hanover, o modelo iniciou sua pré-venda na Europa em maio de 2021: antes mesmo de chegar às concessionárias, 21 mil unidades já haviam sido encomendadas, superando as previsões da marca para o ano



VOLTARÁ

Produzida no Brasil entre 1957 e 2013, a Kombi deve voltar ao mercado brasileiro ainda neste ano. Só que desta vez na versão elétrica ID. Buzz, que faz sucesso no mercado europeu desde o ano passado e agora recebeu nível máximo de segurança pelo Euro NCAP

▀ FÁBIO DOYLE

A Kombi, segundo maior ícone da Volkswagen, depois do Fusca, deve voltar a fazer parte do cenário do trânsito urbano no Brasil ainda este ano. O formato pão de forma, marca principal de sua personalidade, permanece, mas desta vez ela chega para fazer parte da gama de veículos elétricos, solução que caminha a largos passos para dominar o mercado de veículos no planeta Terra. A ideia de trazer a Kombi, que na modalidade elétrica tem o nome de ID.Buzz, ganha força com os bons resultados em vendas obtidos no mercado europeu desde seu lançamento há pouco mais de um ano e com a nota máxima de cinco estrelas em termos de segurança junto ao Euro NCAP (European New Car Assessment Programme - Programa Europeu de Avaliação de Carros Novos). As cinco estrelas vieram pela excelente pontuação, com margem de 92% de eficiência na categoria "Proteção de ocupantes adultos". ▸

Produzido em Hannover, na Alemanha, o ID. Buzz é equipado com múltiplos recursos como Frenagem Autônoma de Emergência, conhecida pela sigla AEB (Autonomous Emergency Brake), que no modelo traz ainda a função de detecção de pedestres e ciclistas, e Assistente Ativo de Mudança de Faixa (Lane Assist). Na Europa, outro destaque do ID. Buzz é o 'Travel Assist com Swarm Data', com dados de trânsito e estacionamento autônomo. O primeiro recurso facilita a condução parcialmente autônoma em toda a faixa de velocidade e, pela primeira vez, está disponível também a mudança de faixa assistida na estrada. Já a função de memória para estacionamento autônomo deixa salva uma vaga ou local de parada visitado anteriormente. Entre outros itens da lista de segurança estão ainda airbags frontais, laterais e de cortina.

A Kombi elétrica segue em pesquisas de engenharia da Volkswagen do Brasil e apresentações com públicos de contato desde setembro. A iniciativa da presença do ID. Buzz por aqui, assim como a vinda de outros modelos da Família ID., como os totalmente elétricos ID.3 e ID.4, vai de encontro à iniciativa Way to Zero e fortalece o compromisso da marca no que diz respeito aos planos para descarbonizar a empresa e seus produtos.

A Kombi elétrica, que já circula em testes de engenharia pelo Brasil, iniciou sua pré-venda na Europa em maio de 2021. Mas antes mesmo de o veículo chegar às concessionárias por lá, 21 mil unidades já haviam sido encomendadas, superando as previsões da marca para o ano. Até dezembro, os pedidos para o ID. Buzz somavam 26.600 unidades – e 10 mil unidades estão a caminho das concessionárias, comemora Lars Krause, membro do Conselho de Administração da VWCV para Vendas e Marketing.

A Volkswagen contribuiu com a transformação para a mobilidade elétrica com 330 mil unidades em 2022. As entregas mundiais de veículos totalmente elétricos cresceram 23,6% em relação ao ano anterior. O ID. Buzz é parte importante da estratégia de eletrificação da Volkswagen, que prevê atingir a meta de 55% de veículos elétricos até o início da próxima década. Com 4,71 metros de comprimento, o VW ID Buzz é o maior modelo baseado na plataforma modular MEB, específica



Com 4,71 metros de comprimento, o VW ID Buzz é o maior modelo baseado na plataforma modular MEB, específica para os elétricos da marca: altura é de 1,937 metro e a distância entre eixos tem 2,988 metros.



O ID. Buzz é parte importante da estratégia de eletrificação da Volkswagen: montadora prevê atingir a meta de 55% de veículos elétricos até o início da próxima década

para os elétricos da marca. A altura é de 1,937 metro e a distância entre eixos tem 2,988 metros.

O acesso é feito por meio de duas portas deslizantes. Inicialmente, a Kombi elétrica será oferecida em uma configuração de cinco lugares onde o assento traseiro pode ser rebatido ou ajustado de forma longitudinal em 15 cm. O porta-malas pode comportar entre 1.121 litros e 2.205 litros, dependendo da configuração dos bancos. A expectativa é que a Kombi

elétrica para o mercado brasileiro terá apenas uma versão de tração traseira com 150 kW (204 cv). Mesmo sem saber qual será a sua autonomia, a VW revelou que sua bateria terá 77 kWh, a maior da família e poderá ser carregada do modo rápido em 30 minutos. Já o preço para o mercado brasileiro, um segredo de fábrica, deverá ser algo entre 300 mil e 350 mil reais. Na Europa a versão de entrada custa 54.430 euros e a mais cara, 68 mil euros. ■

NÃO IMPORTA O TAMANHO DO SEU PROJETO DE SEGURANÇA, NÓS REALIZAMOS.

DGP EMIVE


O DGP é um núcleo do Grupo EMIVE especializado em projetos de segurança de grande porte, com atuação em todo o território nacional.

- **Automação predial/industrial com controle de acesso;**
- **Detecção de incêndio;**
- **Monitoramento por câmeras inteligentes;**
- **Proteção perimetral;**
- **Alarmes e sonorização.**
- **Operação remota com monitoramento 24h.**

Tecnologia, expertise e 30 anos de atuação para promover segurança plena, não importa o tamanho da sua necessidade.

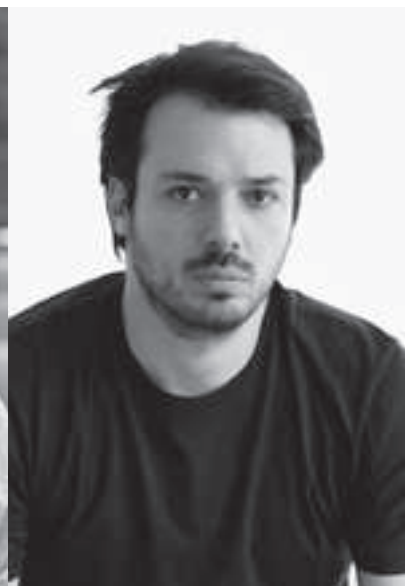
www.emive.com.br/dgp | 31 3298.5151

EMIVE
GRANDES PROJETOS

 [emivesegurancaeletronica](https://www.instagram.com/emivesegurancaeletronica)



ELES SÃO A CARA DE 2022





Não foi nada fácil escolher os personagens da nossa tradicional edição “Mineiros do ano”. Em um ano especialmente movimentado, principalmente por causa da eleições, foram muitos os mineiros que alcançaram destaque nas suas áreas. Os 19 personagens retratados nas páginas a seguir brilharam em setores tão distintos quanto política, educação, agronegócio, saúde, cinema e literatura. Teve até engenheiro belo-horizontino que ganhou, em um sorteio, uma viagem para o espaço. O mais importante é saber que todos eles, sem exceção, não são apenas figuras do passado. Esses mineiros – de nascimento ou por adoção – prometem realizar ainda mais façanhas em 2023 e nos próximos anos. Que ninguém duvide.



Fotos: Pádua de Carvalho, Bruno Hannelt, Paulo Márcio, Uarlen Valerio, Marcus Desimoni/NITRO, Agência i7/Mineirao, Bob Wolfenson/divulgação, Arquivo Pessoal e Divulgação

PERSONALIDADE DO ANO

GOVERNADOR CORAGEM

Reeleito em 1º turno com 56% dos votos válidos, Zema se habilitou como eventual candidato à presidência ao se tornar uma das maiores lideranças liberais do país. Ele repudiou os atos de vandalismo em Brasília, mas classificou como “arbitrário” o afastamento do governador do DF, Ibaneis Rocha, pelo ministro do STF Alexandre de Moraes

DANIELA COSTA

Quando se lançou na campanha ao governo do estado pela primeira vez, em 2018, Romeu Zema era um neófito na política e figura quase desconhecida da grande maioria da população mineira. Herdeiro do Grupo Zema, ela havia deixado o dia a dia da empresa e ingressado no Novo, partido que o atraiu tanto por suas ideias liberais quanto pela bandeira de só aceitar fichas-limpas em seus quadros. Em quatro anos, a situação mudou. E bastante. Nas eleições de 2022, ele não só entrou na campanha como franco favorito, como foi alçado a principal estrela do Novo em todo o país. Com a vitória em primeiro turno – escolhido por mais de 6 milhões de mineiros, o que equivale a 56,18% dos votos válidos –, ele já é colocado como um dos possíveis candidatos a presidente em 2026.

Apesar da mudança, digamos assim, de status, Zema continua com seu jeito tranquilo, gentil e conciliador. Suas raízes ainda estão em Araxá, no Alto Paranaíba. É lá que vive boa parte de sua família e suas memórias. “Minha mãe já está com 78 anos e o meu pai com 80. Lá tenho uma irmã e um irmão, tios, primos e todos os meus livros”, diz. Com a rotina corrida, tem tido cada vez menos tempo de estar com eles, assim como com seus filhos, o engenheiro Domenico, de 26 anos, e Catharina, de 29, que trabalha com cinema. Ele mora em São Paulo e ela, em Londres. “Tenho filhos com quem convivo muito pouco, infelizmente.”

Disciplinado, como ele mesmo se define, não descuida da atividade física. “Gosto de chegar em casa à noite, levantar um peso, correr, dar uma suada para acabar com as tensões do dia a dia.” Nas redes sociais, posta cenas triviais, como lavando louça em sua casa alugada – ele abriu mão de morar no Palácio das Mangabeiras. Dorme cedo, de preferência por volta das 20 horas, e acorda sempre às 6h30 da manhã. Com a família distante, se diz sozinho em BH, mas a solidão não o incomoda. Após ter sido casado durante 14 anos, afirma não pretender fazê-lo novamente e que nem pensa em namoro sério. “Percebo que eu não tenho tempo suficiente e, com isso, não consigo atender a todas as expectativas. Estou sempre frustrando alguém.”

Zema diz que os últimos quatro anos equivaleram a mestrado e doutorado em máquina pública. “Eu vim do setor privado e

fui muito criticado por isso”, lembra. “Mas minha experiência anterior fez diferença. Acredito que o setor público precisa de ferramentas de gestão que muitas vezes são desconsideradas em detrimento de coisas que não funcionam.” Indicadores de desempenho, por exemplo, seriam fundamentais para garantir a eficiência do processo. “O meu foco é na gestão, por isso fechamos a torneira dos gastos no estado.”

Entre suas propostas para o segundo mandato estão a venda de empresas estatais, como a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) e a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), a conclusão e entrega de hospitais regionais e o reajuste salarial anual dos servidores. No último mês de dezembro, comemorou uma vitória: o Metrô da Região Metropolitana de BH foi concedido à iniciativa privada por 25,7 milhões. “Reformamos 1,4 mil escolas e chegaremos a 2 mil. Recuperamos 2,5 mil quilômetros de asfalto novo e vamos completar 10 mil. As forças de segurança estão cada vez mais bem equipadas, aprovamos a lei Mar de Lama Nunca Mais”, enumera Zema. “Saímos de 28 bilhões de investimentos privados atraídos para mais de 270 bilhões. E com a casa em ordem.” Sobre a relação com o novo governo federal, não se intimida. “Minas é um estado relevante para qualquer presidente. Fora isso, se alinhamento político resolvesse tudo, o estado não teria entrado na crise em que entrou no governo anterior.” Ele também se manifestou em relação ao afastamento do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, pelo ministro do STF Alexandre de Moraes, que considerou “arbitrário”. Mas, e a possível candidatura à presidência em 2026? “Tem muita água para passar debaixo dessa ponte”, desconversa.

PERFIL

ROMEU ZEMA
58 anos

Nascido em Araxá (MG)
Divorciado, 2 filhos

Formado em administração de empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV)
Governador de Minas Gerais



O governador reeleito Romeu Zema: "Minas é um estado relevante para qualquer presidente. Fora isso, se alinhamento político resolvesse tudo, o estado não teria entrado na crise em que entrou no governo anterior"



EMPREENDEDOR DO ANO

ELE COMANDA UMA STARTUP DE 65 ANOS

Sob sua liderança, a ABC da Construção se transformou na maior rede de acabamentos do país com faturamento de 1 bilhão de reais, crescimento de 50% ao ano e 300 lojas. Consequência: virou alvo da cobiça de grandes investidores

▾ DANIELA COSTA

Tiago Moura Mendonça era uma criança comum quando, aos 5 anos de idade, foi diagnosticado com uma doença que causava dificuldade de caminhar e dor aguda. A sentença era difícil: teria de usar aparelho para paralisia infantil até a adolescência. Mas ele já mostrou nesse episódio a determinação que iria lhe acompanhar por toda a vida. Iniciou um tratamento em piscinas e, três anos depois, recebeu alta. Chegou, inclusive, a disputar torneios de tênis um pouco depois. CEO da ABC da Construção, maior rede do setor de acabamentos no Brasil, Tiago não se acomoda com prognósticos desfavoráveis – e vem colhendo resultados surpreendentes ao transformar a empresa herdada do avô, Lúcio Ferreira de Moura, em referência no mercado nacional. Com 65 anos de história, a pequena loja aberta em Juiz de Fora expandiu suas atividades e conta, atualmente, com 2 mil funcionários e 300 unidades distribuídas em Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo. O centro de distribuição de Juiz de Fora tem 40 mil metros quadrados de área construída. Além dele, a rede tem 18 centros de distribuição avançados.

Com faturamento de 1 bilhão de reais por ano, a ABC vem registrando crescimento de 50% ao ano, em média. Escalada que requer profissionais qualificados e eficiência nas estratégias de gestão e governança corporativa. “Somos uma empresa que nasceu sendo familiar, mas se tornou totalmente profissionalizada”, diz Tiago. Formado em engenharia civil pela Universidade Federal de Juiz de Fora, com MBA em finanças pela PUC do Rio de Janeiro e em gestão internacional pela Écoles Universitaires de Management, na França, ele foca no médio e longo prazo, e garante que não se arrisca. “Somos extremamente capitalizados, não temos dívidas e o nosso compromisso é reinvestir 100% do caixa gerado.”

Apesar de rechaçar a abertura de capital neste momento, o interesse de investidores mostra a boa imagem da empresa. Em 2021, a Dexco, antiga Duratex, que reúne marcas como Deca, Hydra, Durafloor, Portinari e Ceusa, adquiriu 10% da ABC por

100 milhões de reais. Outros dois sócios são os fundos RedPoint e Fir Capital. Com um ritmo de inaugurações intenso, a previsão é mais do que triplicar o número de lojas até 2024, quando deve ser aberta a milésima unidade. Um ponto importante: apenas 20 lojas são próprias, as demais funcionam em sistema de franquias. “Muitas redes locais acabam se transformando em nossos franqueados, tendo em troca todo o nosso poder de escala, tecnologia, logística e e-commerce”, diz Tiago. A receita tem dado certo. A ABC da Construção fechou 2022 com investimentos de 80 milhões de reais e prevê um aporte 50% maior em 2023. A meta é se estabelecer no mercado mais como uma plataforma de solução no setor de acabamento e menos como uma rede de varejo. “Somos uma startup de 65 anos.”

O empresário que um dia teve dúvidas entre empreender no negócio da família ou seguir carreira executiva, hoje tem certeza de que tomou a decisão certa. Mas sabe que apesar dos diplomas e de seu talento, o sucesso nos negócios se deve também aos ensinamentos de seu saudoso avô materno que, em 1958, abriu aquela primeira loja da rede em Juiz de Fora. E ao apoio de sua mãe, dona Lígia Moura de Mendonça. “Pessoalmente, foi um ano muito difícil para mim. Perdi minha mãe em agosto, com apenas 66 anos de idade. Mas sigo fazendo jus a ela e ao meu avô”. Segue também, fazendo uma verdadeira revolução no varejo de acabamentos, transformando a mineira ABC em uma das principais construtechs do país.

PERFIL

TIAGO MOURA MENDONÇA

41 anos

Nascido em Juiz de Fora (MG)

Casado, 2 filhos

Formado em engenharia civil pela Universidade Federal de Juiz de Fora, com MBA em finanças pela PUC do Rio de Janeiro e em gestão internacional pela Écoles Universitaires de Management, na França. CEO da ABC da Construção

CEO da ABC da Construção, Tiago Moura Mendonça encerra 2022 com 300 lojas distribuídas em quatro estados e quer chegar a 1 mil unidades em 2024: "Muitas redes locais acabam se transformando em nossos franqueados, tendo em troca todo o nosso poder de escala, tecnologia, logística e e-commerce"



EXECUTIVO DO ANO

NO MUNDO DA BOLA, COM OS DOIS PÉS NO CHÃO

CEO da SAF Cruzeiro, ele chegou a morar na Toca e teve de aprender a lidar com a pressão da torcida, mas no fim de 2022 levantou com a equipe o troféu da Série B. Para os próximos meses, a palavra de ordem é cautela

▶ RAFAEL CAMPOS

O sotaque entrega já no cumprimento. Gabriel Lima, o CEO da SAF Cruzeiro, é carioca. Mas sem fazer alarde, bem mineirinho, vem contribuindo para a transformação do clube celeste. Braço direito de Ronaldo Fenômeno, dono da equipe estrelada desde abril do ano passado, Gabriel, amante dos números, é do tipo “pé no chão”. Esse traço fica visível no diálogo que teve com o “chefe”, quando este já havia decidido pela empreitada.

– Gabriel, vamos fazer. – Espera, vamos olhar com calma.
– Vamos fazer. Vamos fazer.

E fez mesmo. Logo após esse rápido bate papo, Ronaldo comprou o Cruzeiro.

O diálogo foi a quase 8 mil quilômetros de distância da Toca da Raposa, mais especificamente em Valladolid, terra do clube espanhol de mesmo nome que também tem o Fenômeno como dono. Na época, Gabriel era diretor de negócios da equipe. Mas a dobradinha entre ele e Ronaldo começou em 2016, ano em que o pentacampeão mundial comprou a Octagon, agência de marketing esportivo que tinha Gabriel como CEO. Dois anos depois, o ex-jogador decidiu investir em seu primeiro clube de futebol, o Real Valladolid, e levou Gabriel para assumir os negócios do clube.

Quis o destino, no entanto, que a próxima morada de Gabriel fosse a capital mineira, ou melhor, a Toca da Raposa 2. Durante cinco meses, o líder da transição da SAF morou no centro de treinamento, no bairro Céu Azul. Enquanto isso, a família, a mulher Flávia e os filhos Manoela, de 8 anos, Pedro, de 4, e Lucas, de 3, seguiram em terras espanholas. Além da distância da família, Gabriel teve de aguentar a pressão de estar à frente de toda a parte administrativa e financeira de um clube grande, com torcida apaixonada e que rezava pelo fim da turbulência. “O ritmo era muito intenso. Acordar e dormir (muito pouco) no trabalho facilitava (risos)”.

No fim de 2021, no dia 23 de dezembro, quando a intenção de compra do ex-atacante foi anunciada, a Raposa amargava

o segundo ano na divisão de acesso do futebol brasileiro. E o futuro não era lá muito promissor. “Fiquei impressionado sobre o quão a torcida é apaixonada e como tudo é grande quando se trata de Cruzeiro”, diz Gabriel, lembrando dos primeiros meses no clube e tendo que lidar com decisões difíceis, uma delas, a dispensa do goleiro Fábio. “A torcida, entretanto, entendeu que aquelas ações eram necessárias para um trabalho de longo prazo”, diz.

O CEO estrelado entendeu que as coisas estavam na direção correta não quando a Raposa voava na Série B, vencendo quem estivesse à frente. Foi ainda na final do Campeonato Mineiro, na derrota para o seu principal rival (3 a 1), o Galo. “Vi a torcida cantando sem parar mesmo após a derrota. Isso eu vou levar para o resto da vida. Ali eu vi que os torcedores tinham abraçado o clube”, diz.

E abraçaram mesmo. De cerca de 10 mil sócios-torcedores ativos, o clube passou a 70 mil. E a meta para este ano, na volta à elite do futebol brasileiro, é alcançar 100 mil. O clima mudou na Toca, mas Gabriel segue com os dois pés fincados no chão. “O indicativo é positivo, mas o Cruzeiro requer ainda muitos cuidados. Ele era um paciente na UTI, hoje está na semi-UTI. 2023 será um ano chave”, diz, convocando a torcida a continuar apoiando a equipe. No que depender do “médico”, logo, logo os cruzeirenses verão o clube receber alta.

PERFIL

GABRIEL LIMA
39 anos

Casado, três filhos

Administrador de empresas formado pela Universidade Federal Fluminense.

Atual CEO da SAF Cruzeiro. Foi consultor financeiro na Accenture (2005 – 2010), presidente da agência de marketing esportivo Octagon (2016 – 2019) e diretor de negócios do Real Valladolid (2019 – 2022)

O braço direito de Ronaldo Fenômeno, Gabriel Lima: "Fiquei impressionado sobre o quão a torcida é apaixonada e como tudo é grande quando se trata de Cruzeiro"



SAÚDE

A LUTA PELA SAÚDE DAS CRIANÇAS

Trabalho desenvolvido pela médica no CTI pediátrico da Santa Casa foi reconhecido nacionalmente em Brasília, com a medalha Oswaldo Cruz, dada pelo Ministério da Saúde

RAFAELA MATIAS

É com doçura e afeto que a médica Filomena Camilo do Vale veste todos os dias a roupa branca e vai para a batalha. Pediatra por vocação, ela se dedica há 33 anos a lutar pela saúde das crianças internadas no CTI pediátrico da Santa Casa de Belo Horizonte. O hospital público atende integralmente pelo Sistema Único de Saúde e é preciso esforço redobrado para dar dignidade aos atendidos. “O paciente não tem direito de escolha, e isso é o mais doloroso do SUS”, afirma Dra. Filó, como é carinhosamente conhecida. “Eu tenho que ser a melhor profissional que ele poderia encontrar, porque ele não me escolheu.”

O empenho foi reconhecido pelo Ministério da Saúde. Em agosto de 2022, a pediatra recebeu do então ministro Marcelo Queiroga, no salão nobre do Palácio do Planalto, em Brasília, a medalha Oswaldo Cruz, que é dada a profissionais que ajudam a desenvolver ações em benefício da saúde dos brasileiros em todo o país. Também no ano passado, Dra. Filó recebeu o Diploma Bertha Lutz, que premia anualmente mulheres e homens que tenham oferecido contribuição relevante à defesa dos direitos da mulher e questões do gênero no Brasil, em qualquer área de atuação. O prêmio é entregue em sessão do Senado no Dia Internacional da Mulher (8 de março).

Com sua humildade costumeira, Dra. Filó conta que teve dificuldade para acreditar que as homenagens eram verdadeiras. “Pensei que era fake news”, diverte-se. Quando se deu conta de que era verdade mesmo, fez questão de dividir o mérito com os companheiros de luta. “Ninguém é bom sozinho. Existe uma equipe multidisciplinar que se une para salvar vidas e dar dignidade às crianças e famílias atendidas”, diz. “Na Santa Casa, nós podemos fazer tudo pelo paciente, nada é negado. Se o SUS não tem um recurso, a Santa Casa providencia.”

A fala se reflete no dia a dia do hospital. Entre cirurgias, transplantes e procedimentos difíceis, a equipe também se desdobra para trazer doçura ao momento ácido. “Buscamos picolé, sorvete, passamos filme, tentamos trazer o sabor da vida para esse ambiente onde ninguém quer estar.” Ela relembra o caso de um pequeno com tumor cerebral que sentia falta de seus cachorros. Para resolver o problema, a equipe preparou e higienizou uma equipe canina para brincar, pular e trazer a alegria de volta. “Isso mudou o menino e, conseqüentemente, a recuperação dele”, conta. “Gostaria que ninguém passasse por um hospital, mas se for preciso, que seja pelo menor tempo possível e que a gente possa adoçar de algum jeito.”

Dra. Filó também dedica-se a um sempre concorrido grupo de oração na Paróquia Bom Jesus do Vale, às terças-feiras. Para o futuro, ela pretende se empenhar ainda mais para que a Santa Casa continue sendo um oásis na pediatria mineira. “Queremos montar um instituto de pediatria para que as crianças nasçam aqui e tenham acompanhamento ambulatorial até os 18 anos”, explica. A ideia, conforme a médica, é que o ambulatório ofereça vacinas, consultas, fisioterapia, fonoaudiólogo e todas as equipes necessárias para um atendimento global e focado na prevenção. “Investir nas crianças é investir no futuro e em uma sociedade mais saudável.”

PERFIL

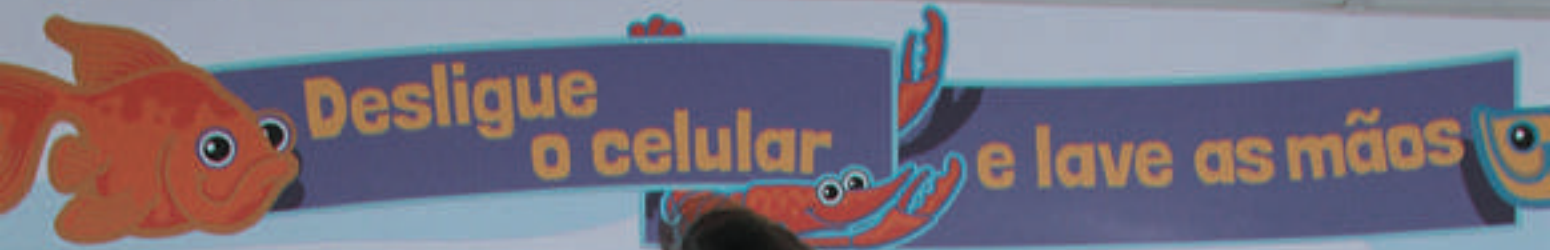
FILOMENA CAMILO DO VALE

61 anos

Nascida em Oliveira (MG)

Casada, 1 filha, 2 netos

Graduada em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, com residência em pediatria pelo Hospital da Baleia. Atua há 33 anos na Santa Casa de Belo Horizonte.



Pádua de Carvalho

Dra. Filó, na Santa Casa de Belo Horizonte:
"Investir nas crianças é investir no futuro e em uma sociedade mais saudável"

Recebeu a medalha Oswaldo Cruz, dada pelo Ministério da Saúde a profissionais que ajudam a desenvolver ações em benefício da saúde dos brasileiros em todo o país.

Reconhecida pelo Senado com o Diploma Bertha Lutz, que premia anualmente mulheres e homens que tenham oferecido contribuição relevante à defesa dos direitos da mulher e questões do gênero no Brasil.

INDÚSTRIA

CONSTRUTOR DE PONTES

Em apenas quatro anos, ele multiplicou em mais de 10 vezes a receita da Fiemg e transformou um déficit de 150 milhões de reais em superávit de quase meio bilhão. Reeleito para a presidência da entidade, o industrial se firma como uma das principais lideranças empresariais do país

▀ ALESSANDRO DUARTE

Levar aulas de robótica para 100 mil alunos de escolas públicas de Minas Gerais. Essa é a meta, ousada, de Flávio Roscoe, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), para os próximos três anos. Aliás, apenas um dos alvos propostos por Flávio, que tomou posse para seu segundo mandato à frente da instituição no ano passado. Para se ter ideia do tamanho do desafio, esse programa do Sesi atende hoje 2,7 mil estudantes. “Quando a criança ou o adolescente tem contato com as aulas de robótica, expande seus conhecimentos, porque é necessário usar matemática, ciências e uma série de habilidades”, diz, com notável entusiasmo. Que ninguém duvide dos planos de Flávio Roscoe. Por mais ousados que pareçam. Quando assumiu a Fiemg, em 2018, a entidade tinha orçamento anual de 90 milhões de reais e apurado, no ano anterior, um déficit de 150 milhões de reais. Em 2022, a receita foi de 1,6 bilhão de reais e as contas fecharam no azul, com um superávit de quase 500 milhões de reais. “A estimativa era de que seriam necessários 15 anos para saldarmos todas as dívidas acumuladas em gestões anteriores. Pagamos em dois.”

Já em seu primeiro dia de trabalho, Flávio, então o mais jovem presidente a assumir o controle da Fiemg, aprovou 150 medidas de modernização em diversos setores da federação. Uma das mais importantes e impactantes: reduziu a folha de pagamento em 13%, com foco na alta hierarquia. Os recursos frutos da reorganização são investidos, prioritariamente, em projetos de inovação e em formação. Em quatro anos, foram empregados quase 200 milhões de reais no Sesi (que envolve da educação infantil ao ensino médio) e no Senai (com cursos profissionalizantes voltados à indústria). O número de estudantes atendidos saltou de 80 para 200 mil, o que faz da federação a maior instituição de ensino particular do estado. O alvo agora é chegar em 2025 com 280 mil alunos.

Nos últimos anos, Flávio, que é sócio-diretor do grupo Colortextil, com unidades em Belo Horizonte, Itabirito e Sergipe, esteve na linha de frente de discussões que

envolviam não apenas o interesse de seus associados, mas de toda a sociedade. E não apenas do estado, mas do país. Foi assim, por exemplo, na polêmica sobre a mineração na Serra do Curral, cujo projeto de exploração foi defendido pela entidade, e no início da pandemia, quando se manifestou contra o fechamento das indústrias. Flávio foi ainda um dos principais apoiadores não só do governador reeleito Romeu Zema (Novo) como do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), engajando-se, inclusive, na arrecadação de recursos para as campanhas. “Apoiamos as ideias que acreditamos serem capazes de destravar o Brasil, de trazer desenvolvimento social por meio do desenvolvimento econômico”, diz. Sobre o novo governo federal, Flávio se diz “preocupado”, mas promete continuar a “apoiar o que for certo e criticar o que estiver errado”. Apesar de ressaltar que a primeira impressão da gestão Lula não está sendo boa, destaca dois acertos: a escolha do vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB), para o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (“Um luxo, se comparado aos nomes à frente de outras pastas”) e do mineiro Alexandre Silveira (PSD) para o Ministério de Minas e Energia.

Uma frase atribuída a Isaac Newton, que viveu entre os séculos XVII e XVIII, exemplifica um dos principais desafios dos homens em suas relações: “Construímos muros demais e pontes de menos”. Talvez inspirado pelo matemático, cientista e filósofo inglês, Flávio Roscoe, gosta de repetir: “Acredito que minha função é esta: construir pontes.” E assim ele tem feito, seja na relação com outros industriais, na educação e, porque não?, na política.

PERFIL

FLÁVIO ROSCOE
50 anos
Casado, 3 filhas

Sócio-diretor do grupo Colortextil, com unidades em Belo Horizonte, Itabirito e Sergipe
Reeleito presidente da Fiemg, com mandato até 2025



Flávio Roscoe, presidente da Fiemg: "Apoiamos as ideias que acreditamos serem capazes de destravar o Brasil, de trazer desenvolvimento social por meio do desenvolvimento econômico"

ENTIDADE DE CLASSE

AGORA, PELOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS

Em sua gestão, o número de associados e o faturamento da CDL-BH cresceram 20%. À frente também do Sebrae, ele promete expandir suas experiências de sucesso para todo o estado

▀ ALESSANDRO DUARTE

Pode-se dizer que a árvore de Natal do empresário Marcelo de Souza e Silva, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL-BH), estava recheada de presentes no ano passado. Segundo dados da entidade, após dois anos de vendas tímidas por causa da pandemia, nove em cada dez moradores da capital mineira foram às lojas ou navegaram em páginas de comércio eletrônico para bancar o Papai Noel. O gasto médio por pessoa foi de 123 reais, um aumento de 12% no tíquete médio na comparação com as festas de 2021. “As vendas em torno da data injetaram cerca de 2,45 bilhões de reais na economia da cidade”, diz. Mas as boas notícias não ficaram restritas apenas aos caixas de seus associados. Marcelo foi eleito, no final de novembro, para a presidência do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Minas Gerais (Sebrae Minas). Ele derrotou, por 12 votos a 3, Nadim Donato Filho, presidente da Fecomércio. “Vamos potencializar nosso trabalho.”

O trabalho de Marcelo à frente da CDL-BH ficou (ainda mais) sob holofote durante a pandemia, quando criticou boa parte das medidas do ex-prefeito Alexandre Kalil para o enfrentamento da pandemia, em especial aquelas que tinham a ver com o funcionamento de estabelecimentos comerciais e de serviços. “Os erros foram muitos, mas, principalmente, faltou diálogo”, afirma. “Chegou a ser montado um grupo de trabalho, em que a CDL foi chamada a participar. Tínhamos uma tratativa muito boa, mas que se perdeu, por causa de posicionamentos diferentes.” Para marcar sua posição contra Alexandre Kalil, Marcelo de Souza e Silva foi candidato a prefeito em 2020. “Foi um movimento para mostrar que precisávamos de uma outra gestão em Belo Horizonte.” Segundo ele, mais de “10 mil CNPJs” foram fechados na capital mineira no período de crise, mas a recuperação, como se vê nos números do fim

do ano, já está em curso. Uma excelente notícia, já que nada menos que 72% do PIB e mais de 80% dos empregos de BH vêm do setor de comércio e serviços.

Marcelo também comemora os bons índices de sua gestão à frente da CDL. Desde que assumiu a presidência, em 2019, o número de associados cresceu 20%, assim como o faturamento anual da entidade, atualmente em torno de 180 milhões de reais. Marcelo começou também uma reforma no prédio da avenida João Piniheiro – quem visita a sede, dependendo do horário, consegue ouvir o barulho das reformas – e já entregou um novo centro de convenções, com auditório para 290 pessoas e três salões com capacidade total para mais de 700 convidados. Desde março de 2022, o espaço de exposições, também revitalizado, passou a integrar o Circuito Liberdade, com mostras sobre a história da capital mineira a partir do desenvolvimento do comércio.

Uma das mais recentes ações da CDL foi apoiar o governo do Estado e a Cemig no projeto de iluminação da Praça da Liberdade, no final de 2022. A decoração recebeu o nome de “Natal da Mineridade” e contava com elementos que retratam o estado, como o triângulo da nossa bandeira, o café e a cachaça. “Ações como essas servem para valorizar a cidade e se refletem no dia a dia de todos os que vivem e trabalham aqui.” São iniciativas que, espera-se, sejam multiplicadas por todo o estado.

PERFIL

MARCELO DE SOUZA E SILVA
56 anos
Casado, 2 filhos

Formado em administração de empresas pela Fumec e em ciências contábeis pela Newton Paiva. Lojista do ramo de presentes, entre 2013 e 2016, na gestão do prefeito Marcio Lacerda, foi secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e secretário da Regional Centro-Sul. É presidente da CDL-BH e do Sebrae Minas.



Marcelo de Souza e Silva, presidente da CDL-BH desde 2019 e, agora, do Sebrae: "Vamos potencializar nosso trabalho"

POLÍTICA

FENÔMENO
DAS URNAS

Com uma ascensão meteórica, o jovem político de 26 anos, nascido em um aglomerado de Belo Horizonte, se tornou um dos deputados federais mais votados da história do país

➤ MARCELO FRAGA

Com quase 1 milhão e meio de votos, Nikolas Ferreira (PL-MG) foi, aos 26 anos, o deputado federal mais votado do Brasil nas eleições de 2022, superando figurões como Guilherme Boulos (PSOL-SP) e Carla Zambelli (PL-SP). O jovem belo-horizontino obteve, precisamente, 1.492.047 votos, tornando-se o terceiro mais votado em toda a história da Câmara, atrás de Eduardo Bolsonaro (PL-SP) - com 1,84 milhão de votos, em 2018, e Enéas Carneiro - que em 2002 conquistou 1,57 milhão de votos. Nikolas era, até então, vereador em BH e chamava atenção pelas muitas polêmicas em que se envolvia.

Os números mostram que o jovem belo-horizontino é um fenômeno – e parece que nasceu mesmo para a vida pública. “Desde criança eu queria ser político, porém nunca fiz nada para forçar esse caminho. Não quis entrar em grêmios estudantis ou me filiar a partidos.” Ele diz que ficava indignado por não enxergar nenhum político que representasse o que as pessoas realmente queriam. E por esse sentimento surgiu o desejo de entrar para a política. “Fora isso, eu só sonhava em ser o Jackie Chan porque vivia assistindo os filmes dele”, recorda, referindo-se ao famoso ator honconguês de filmes de luta.

Hoje, com mais de 6 milhões de seguidores no Instagram, 2 milhões no Twitter e 1,39 milhão no YouTube, Nikolas Ferreira começou a chamar atenção na internet durante o processo de impeachment da ex-presidente da República Dilma Rousseff, quando ficou acampado em Brasília junto a outros manifestantes. Ele ganhou ainda mais seguidores durante a crise da Covid-19. “Principalmente durante a pandemia, muita gente se acovardou, então quem teve coragem de dizer a verdade ganhou a confiança das pessoas. Além disso, acho importante utilizar uma linguagem simples, porque muitas vezes o meio político só fala para os próprios políticos e nunca para as pessoas que os elegeram”, afirma.

A visibilidade também atrai os haters – como são chamados os internautas que fazem comentários nas redes sociais contra outras pessoas, sem critério, apenas pelo ódio. Com relação a isso, Nikolas Ferreira se diz tranquilo. “O mais com-

plicado é a difamação, mas lidar com os haters é como jogar bola descalço na rua: na primeira vez, o pé dói, mas depois de um tempo, você se acostuma, fica calejado”.

Outro “problema” trazido pela fama ao jovem político é que ele não consegue mais sair com os amigos para se divertir, como gostava de fazer nos tempos que antecederam seu sucesso. Nikolas revela que os passeios atualmente acontecem somente dentro do carro. “O único local que frequento fora dos compromissos políticos é a igreja”, conta. Ele é membro da Comunidade Evangélica Graça e Paz, localizada no bairro Madre Gertrudes, no aglomerado Cabana do Pai Tomaz, região oeste da capital mineira, onde foi criado.

Bacharel em Direito pela PUC Minas, Nikolas superou as adversidades naturais e decolou para concretizar seu desejo de infância de ser político. Apoiador fiel do ex-presidente Jair Bolsonaro, agora ocupando uma das cadeiras da Câmara dos Deputados, em Brasília, não pretende mudar sua filosofia. “Eu quero fazer um bom trabalho como deputado federal, sendo combativo às pautas da esquerda, mas também propositivo. As pessoas precisam de alguém que gere resultados, como eu fiz na Câmara de BH, sendo o vereador que mais apresentou proposições nos últimos dois anos”, afirma.

Apesar da ascensão meteórica, Nikolas encara com naturalidade a possibilidade de se candidatar a governador ou presidente. “Se for o plano de Deus, tenho certeza que ele vai me preparar para isso, são decisões que em algum momento vou ter que tomar. Na política, nem sempre as coisas acontecem por mera vontade, mas sim por missão, por dever.”

PERFIL

NIKOLAS FERREIRA
26 anos

Nascido em Belo Horizonte
Noivo

Bacharel em Direito pela PUC Minas, ex-vereador de Belo Horizonte e deputado federal mais votado nas eleições 2022

O deputado federal Nikolas Ferreira não se faz de rogado quando questionado sobre uma futura candidatura a governador ou mesmo presidente: "Se for o plano de Deus, tenho certeza que ele vai me preparar para isso"



FINANÇAS

ELE PINTOU DE LARANJA A TIMES SQUARE

Um dos primeiros bancos digitais do Brasil, o Inter migrou, em junho, 100% de suas ações para a Nasdaq, tornando-se uma companhia global de tecnologia com quase 25 milhões de clientes

▀ ALESSANDRO DUARTE

“A sensação foi de um sonho realizado.” É assim que o CEO do Inter, João Vitor Menin, descreve como se sentiu ao ver funcionários da empresa tomarem a Times Square, em Nova York, por ocasião da migração das ações da companhia da B3, a bolsa de valores brasileira, para a Nasdaq, bolsa americana focada no mercado de tecnologia. A empresa foi a primeira do Brasil a migrar 100% de sua base acionária para os Estados Unidos, em junho do ano passado. “Esse movimento veio para fortalecer o Inter como uma companhia global de tecnologia, com acesso ao mercado de capitais mais maduro do mundo”, diz João Vitor. No Brasil, a festa foi na esplanada da sede em Belo Horizonte, no Santo Agostinho.

Formado em engenharia, o filho do empresário Rubens Menin até chegou a trabalhar na construtora do pai, a MRV, no início dos anos 2000, mas logo se interessou por outro negócio da família: a financeira Intermedium, onde ingressou como estagiário. Em 2008, a financeira virou banco. Anos depois, já com João Vitor na presidência, se tornou um dos primeiros bancos digitais do Brasil, numa época em que muitos ainda olhavam com desconfiança para a novidade. O Inter atingiu o primeiro milhão de clientes em 2018. Fechou 2022 com 24 milhões. No final do ano passado, a holding Inter&Co estava avaliada em cerca de 800 milhões de dólares.

João Vitor explica que a migração para os EUA tem como objetivo não só diversificar a base de investidores como ampliar as possibilidades de negócios no exterior, como aquisição de ativos estratégicos. Em 2022, o Inter concluiu a aquisição da fintech americana Usend, com foco em remessas internacionais. “Como a Usend já tinha todas as licenças para operar nos Estados Unidos, isso trouxe mais facilidades para nossa chegada.” Com a compra, o Inter passou a ofe-

recer, em seu app, uma conta em dólar com cartão de débito virtual para quem viaja para fora do país e para pessoas que precisam receber valores ou fazer pagamentos nos Estados Unidos. Desde então, já foram abertas mais de 500 mil “Global Accounts”. O próximo passo é levar produtos e serviços para residentes nos Estados Unidos, começando pelas comunidades de imigrantes brasileiros e latinos.

Diversificação é a palavra de ordem no Inter. Aliás, há muito que a empresa deixou de se auto denominar um banco. Ou melhor, “apenas um banco”. O “Super App” tem serviços como venda de passagens aéreas, operadora móvel virtual, shopping com lojas diversas e, claro, conta digital gratuita. “Nós gostamos de dizer que somos movidos por pensar o que ninguém parou para pensar e por utilizar tecnologia para simplificar a vida das pessoas”, diz João Vitor. Segundo ele, para 2023, a ideia é investir em duas frentes: levar mais produtos e serviços para os EUA e consolidar a parte não financeira do app por aqui. “Queremos manter o posto de única companhia a combinar tudo para a vida financeira e não financeira dos clientes”, diz. Mas que ninguém duvide que nos próximos meses esse belo-horizontino de 40 anos anos surpreenda com algum passo ainda mais ousado. Não se pode impor limites a quem pintou de laranja a Times Square.

PERFIL

JOÃO VITOR MENIN
40 anos

Nasceu em Belo Horizonte
Casado, 3 filhos

Graduado em engenharia civil pela Fumec, tem MBA em finanças pelo Ibmecc
CEO do Inter

Marcus Desimoni / NITRO/divulgação

O CEO do Inter, João Vitor Menin: "Nós gostamos de dizer que somos movidos por pensar o que ninguém parou para pensar e por utilizar tecnologia para simplificar a vida das pessoas"



TURISMO

ELE VOA CADA VEZ MAIS ALTO

O empresário enxergou oportunidades em plena pandemia, tornou-se dono da maior empresa de turismo da América Latina de capital fechado e anuncia nova aquisição

▀ DANIELA COSTA

O CEO da maior empresa de turismo de capital fechado da América Latina é mineiro, nascido e criado em Belo Horizonte, e tem planos de levar sua BeFly a voos ainda mais altos. A companhia reúne mais de 30 marcas, 1,4 mil colaboradores, 5 mil agências parceiras, 9 mil clientes e mais de 700 mil passageiros embarcados por mês. Considerada o carro-chefe da holding, a Flytour, comprada em 2021, tem entre seus serviços a Flytour Business, Flytour Consolidadora, Flytour Franquias e Flytour Evento. Agora o empresário Marcelo Cohen se prepara para uma nova aquisição. “Continuamos com o nosso processo de crescimento por aquisição e organicamente. Essa nova compra vai dar um incremento forte em nossas vendas”, diz Marcelo. O nome da empresa, ele não revela, mas garante que irá causar rebuliço no mercado. Com faturamento de quase 9 bilhões de reais em 2022, a BeFly pretende chegar a 10 bilhões em 2023 e já analisa 22 novas empresas para integrar a rede.

Apesar das boas notícias nos negócios, 2022 foi também um ano de perda para Marcelo. Seu pai, David Cohen, morreu em outubro, aos 88 anos. “Ele era meu amigo e professor. Com ele aprendi a manter os pés no chão e a não perder a humildade”, diz. Em 2023, a Belvitur, fundada por David, completa 60 anos, com nove lojas em BH, escritório em São Paulo e loja no Rio de Janeiro. “Esse é o seu legado.” O pouco que não aprendeu com o pai, Marcelo descobriu na raça. Mesmo tendo cursado administração com especialização nos Estados Unidos, garante que sua escola é a vida. O segredo, diz ele, é colocar a mão na massa. “Nunca fui um aluno exemplar, mas sempre foquei no trabalho.” Quando se viu no meio da pandemia, antes de dar início às aquisições em série, tomou um susto. Aí parou, olhou para sua trajetória e os ensinamentos de seu pai e resolveu agir.

“Entramos na crise vendendo 50 milhões de reais por mês. Saímos vendendo 950 milhões.”

Seus projetos se baseiam em três pilares: ecossistema robusto, negócios capitalizados e alta tecnologia. A holding de turismo diversificado inclui empresas de transporte, hotelaria, operadora e até agência especializada no público AAA. A compra do luxuoso hotel Botanique, que opera sob a bandeira Six Senses, em Campos do Jordão (SP), foi uma das ousadias do empresário. Além das 72 franquias corporativas herdadas da antiga Flytour, o grupo também lançou uma rede de franquias multimarca voltadas para o lazer. A BeFly Travel, surgiu com o propósito de ter 500 lojas no país com um conceito One Stop Shop, vendendo produtos de todas as operadoras em um só lugar. A primeira loja foi inaugurada em outubro de 2022 na cidade de Santo André, em São Paulo. O objetivo é facilitar a vida do passageiro que, além de poder realizar desde a compra de câmbio, passagem aérea, locação de carro e pacotes com passeios inclusos, ainda conta com a vantagem de parcelar tudo de uma só vez. Todos os investimentos são feitos com recursos próprios. Pelo menos por enquanto, a abertura de capital não está em seus planos. “É melhor esperar o mercado melhorar”, diz. Como se vê, as lições do professor David Cohen continuam vivas nas lembranças do aluno Marcelo.

PERFIL

MARCELO COHEN

52 anos

Casado, 2 filhas

Nascido em Belo Horizonte

Graduado em administração, em Denver, no Colorado (EUA)
CEO da BeFly



O empresário Marcelo Cohen se prepara para uma nova grande aquisição: "Continuamos com o nosso processo de crescimento por aquisição e organicamente. Essa nova compra vai dar um incremento forte em nossas vendas"

AGRONEGÓCIO

EM DEFESA DO HOMEM DO CAMPO

Já em seu primeiro ano de gestão, o novo presidente da Faemg atinge 70% das metas anunciadas em sua campanha e dá uma chacoalhada na entidade, envelhecida pelo conservadorismo das últimas administrações

▶ DANIELA COSTA

Logo no início de seu mandato, no final de 2021, o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg), Antônio Pitanguí de Salvo, resolveu abrir a porta da entidade a todos os presidentes de sindicatos e a ela filiados. Promoveu encontros e convidou os interessados a fazer um tour pela sede no bairro Floresta. Trivial? Não para a Faemg, cujos associados sequer conheciam a sede ou tinham acesso direto a seus dirigentes. Antônio Pitanguí fez mais. Disponibilizou seu celular para que todos pudessem conversar com ele com rapidez e sem intermediários. Ao que uma antiga funcionária da Faemg reagiu, aconselhando-o: “Não faça isso. Eles não vão lhe dar sossego”. Toninho, como é chamado, respondeu: “Se quisesse sossego, tinha ficado na minha fazenda em Curvelo”.

Com esse estilo franco, direto e objetivo, Antônio foi eleito presidente da Faemg com a missão de transformar a entidade, que nos últimos anos havia tido uma gestão responsável, mas conservadora, o que fez com que se tornasse distante dos sindicatos e pouco representativa da classe rural, o que explica a eleição de Antônio Pitanguí na chapa de oposição. Ele encontrou a federação com as contas em dia, mas com uma gestão envelhecida e pouco operante. Fundada em 1951, a Faemg chega a sua oitava gestão alcançando 790 dos 853 municípios mineiros. Um sistema que abrange desde pequenos produtores rurais a sindicatos, federações e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), maior representante dos produtores rurais brasileiros perante o Congresso Nacional. “Nosso primeiro passo foi dar legitimidade e sensação de pertencimento para aqueles que representamos.”

Criado em 2022, o projeto Redescobrir possibilitou que 303 sindicatos conhecessem, de fato, a sede da Faemg, para ver de perto seu funcionamento e o potencial que a casa tem para defender os interesses do homem do campo e dar mais representatividade ao setor. “Não podemos ser vistos, erroneamente, como degradadores, invasores ou desmatadores. Muito pelo contrário. Respeitamos as leis brasileiras”, diz.

Engenheiro agrônomo de formação, Antônio é filho de Antônio Ernesto de Salvo, morto em 2007, fundador do Sindicato Rural de Curvelo e ex-presidente da Faemg e da CNA, além de um exemplo de liderança e retidão no agronegócio brasileiro. Toninho

é da quarta geração de pecuaristas da família, proprietária das fazendas Canoas, Mundo Novo e Lagoa dos Currais, localizadas nos municípios de Curvelo e Cordisburgo. Essa experiência o fez conhecer de perto as dores do trabalhador rural e ajuda a explicar o êxito de sua gestão que, em pouco mais de um ano, já colocou em prática 70% das metas divulgadas durante a campanha.

A Faemg investe na formação e na promoção social voltadas para a capacitação dos trabalhadores rurais por meio de mais de 300 cursos gratuitos disponibilizados pelo Senar Minas. Cerca de 110 mil pessoas foram treinadas e qualificadas em 2022, aprendendo desde o uso correto de defensivo agrícola ao manejo com os animais e operação de máquinas. Só pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATEG) passaram, no ano passado, 25 mil pequenos produtores, 50% mais do que o registrado em 2021.

Ele ressalta que Minas Gerais tem 35% de seu território preservado, o que significa a maior porcentagem de preservação entre os estados brasileiros fora da Amazônia Legal. “É fundamental discutir as questões ambientais e do agro sem ideologia.” Sobre o início de um novo governo no país, Antônio ressalta que é imprescindível que a classe política entenda a importância do agro e quais suas necessidades para garantir, entre outras coisas, a sucessão familiar no meio rural. “Sem dinheiro e trabalho, a tendência é todos migrarem para as cidades, gerando um enorme desequilíbrio social.”

Para Antônio Pitanguí de Salvo o desafio daqui para frente é fazer com que todos os funcionários da Faemg entendam a mudança de mentalidade da entidade. “Isso aqui tem de virar uma empresa, com metas a serem alcançadas”, diz. “Só assim conseguiremos prestar um serviço ainda mais eficiente para o produtor rural.”

PERFIL

ANTÔNIO PITANGUI
DE SALVO

58 anos

Casado, 3 filhos

Engenheiro agrônomo.
Proprietário de fazendas
nos municípios de Curvelo
e Cordisburgo.

Presidente da Federação
da Agricultura e Pecuária
do Estado de Minas
Gerais (Faemg)



FAEMG SENAR IAES SINDICATO



Paulo Márcio

Antônio Pitangui de Salvo,
presidente da Faemg:
"É fundamental discutir
as questões ambientais
e do agro sem ideologia"

EDUCAÇÃO

MULTIPLICADORES DE SALAS DE AULA

Com cinco unidades próprias e 800 escolas parceiras que utilizam seu sistema de ensino, os fundadores do Bernoulli lançaram dois novos colégios – em BH e em Nova Lima, ambos em obras – e anunciam: em breve estarão em outras cidades do país

▶ MARINA DIAS

Quando contam sua história de vida, em momentos importantes, de superação, Rodrigo e Rommel Domingos não só ficam com uma expressão cheia de brilho nos olhos, como às vezes literalmente falam: “e ficamos com brilho nos olhos.” Os irmãos tiveram uma infância pobre, na qual, desde cedo, não tinham alternativa que não dividir o tempo entre múltiplos trabalhos e o estudo (começaram, por exemplo, acordando de madrugada para descarregar caixas em uma feira). Ainda assim, nunca cogitaram abandonar a sala de aula.

O olhar ganha mais vida, por exemplo, quando contam sobre como, na adolescência, tinham mais demanda de alunos particulares do que conseguiam atender. Conseguiram, graças ao dinheiro conquistado com os próprios trabalhos, se mudar de um bairro distante para o centro de Betim. Em um ponto mais bem localizado, podiam otimizar o tempo e aumentar o número de alunos – muitos deles mais velhos e de escolas privadas. Tudo isso enquanto estudavam e se preparavam para o vestibular em que eles próprios queriam passar: o do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), onde ambos se formaram.

Não é à toa que essa expressão está presente em tudo no Bernoulli, inclusive no slogan “se os olhos brilham, muda tudo.” Seus fundadores, Rodrigo e Rommel Domingos (bem como o terceiro sócio-fundador, o baiano Paulo Ribeiro) têm com o aprendizado uma relação de encantamento que procuram inspirar nos alunos o tempo todo. Deles, pedem apenas que estejam dispostos a se desenvolver, abertos a “se engajar”, como também gostam de dizer. “O que a gente era? Engajado”, explica Rommel. Segundo ele, a palavra não era “responsável”, que é algo frio e pesado e que não combinava com o espírito daqueles dois adolescentes.

De acordo com os irmãos, é na intenção de engajar cada vez mais os alunos e inspirar esse mesmo brilho nos olhos que o Bernoulli, fundado há 23 anos como pré-vestibular, tem investido em mudanças e em crescimento. Só no ano

passado, adquiriram um imóvel histórico no Cidade Jardim, sede por três décadas do Pitágoras, que comporta cerca de 2 mil alunos. Também se iniciou em 2022 a construção de uma unidade no Vale do Sereno, em Nova Lima. Além disso, a escola seis vezes campeã nacional do Enem e 14 anos seguidos campeã mineira no exame tem planos de abertura de unidades em outras cidades do Brasil. Como bons mineiros, porém, Rodrigo e Rommel ainda não revelam detalhes desse projeto de expansão, que deve ocorrer nos próximos três anos. A ampliação também acontece no braço “B2B” do negócio, ou seja, no sistema de ensino, que é adotado por 800 escolas parceiras em todo o país. O número de alunos atendidos passou de 220 mil em 2022 para 270 mil em 2023, e agora as coleções pedagógicas contam também com um projeto de bilinguismo integrado ao currículo nacional.

Com o crescimento da empresa (que hoje é formada por pré-vestibular e colégio do infantil ao ensino médio, com três unidades próprias em BH e duas em Salvador, além do sistema de ensino), eles também têm investido mais em gestão. Foram criadas novas diretorias e um conselho consultivo, formado pelos três fundadores e por três consultores externos. “O objetivo é elevar a régua de governança e de gestão”, explica Rodrigo. Pelo visto, muito mais alunos do país vão entrar para o time do brilho nos olhos. “O ser humano é inquieto, é desejante, não é acomodado. Por que o teria de ser na sala de aula?”, questiona Rommel.

PERFIL

RODRIGO DOMINGOS,
50 anos, casado, 2 filhos

Engenheiro formado em mecânica aeronáutica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)

Fundador e copresidente do Bernoulli

ROMMEL DOMINGOS,
48 anos, casado, 3 filhos
Engenheiro formado em mecânica aeronáutica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)

Fundador e copresidente do Bernoulli



Rodrigo e Rommel Domingos, fundadores do Bernoulli: planos cada vez mais ousados para a escola seis vezes campeã nacional e 14 anos seguidos campeã mineira no Enem



ILUSTRAÇÃO

DELICADEZA QUE DESENHA O MUNDO

A ilustradora mineira havia ganhado primeiro lugar no Concurso João de Barro com o livro *Origem*, mas não levou por um detalhe burocrático. Publicou a obra poucos anos depois e, por ela, conquistou o Jabuti, mais tradicional prêmio literário brasileiro

MARINA DIAS

Quem conversa com a belo-horizontina Anna Cunha reconhece, nela, a sensibilidade que está presente em suas ilustrações, reconhecidas mundo afora. Miúda, cabelos curtos, voz suave e jeito calmo, ela fala da mesma maneira como ilustra: com delicadeza e leveza, sem perder a força. Anna conta de forma tranquila, por exemplo, um episódio mais do que frustrante: quando inscreveu o livro autoral *Origem* no Concurso Nacional João de Barro, da prefeitura de Belo Horizonte, mas, por um detalhe no edital que passou despercebido por muitos candidatos, não enviou um dos documentos exigidos e, assim, não levou o prêmio. “O vencedor da categoria texto também não levou pelo mesmo motivo”, conta. A tranquilidade não significa que não tenha ficado chateada. Significa apenas olhar com generosidade para o mundo e para os acontecimentos. Ela tentou entrar com recurso, mas não adiantou. Então, veio a pandemia, e o livro acabou ficando três anos na gaveta. “Eu já estava sem esperança de ele sair”, afirma.

A origem de *Origem* foi uma viagem de dois meses da mineira pela África. Em outro infortúnio na vida, seu celular estragou e ela perdeu as muitas fotos que havia tirado nessa incursão que tanto a marcou. “Comecei a desenhar as minhas imagens preferidas para não esquecer”, conta. E a partir daí, unindo cenas que lhe tocaram com frases e pensamentos que lhe vinham à mente, foi construindo a obra. O livro, com narrativa poética e imagens delicadas e potentes, fala da brincadeira, da infância, do começo e da vida humana. Em dezembro de 2021, foi publicado pela paranaense Maralto Edições.

A obra levou, em setembro de 2022, dois prêmios FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil), o que, segundo Anna, foi uma grande alegria. Isso porque

livros ilustrados podem ser difíceis de classificar em faixa etária, então enquadrá-los em categorias (o que costuma ser necessário para venda, para concursos) pode ser difícil. Por isso, a artista estava um pouco desacreditada de seu veio autoral. “Eu achava que o que eu fazia não estava encontrando um lugar no mundo.” E essa não era sua primeira dúvida sobre como se encontrar. No vestibular, por exemplo, optou por ciências biológicas. Só depois de perceber que essa não seria sua profissão, passou a cursar artes plásticas paralelamente. Mesmo assim, conta que demorou a entender qual seria seu espaço. Foi traçando seu caminho na ilustração, no design, fazendo trabalhos para empresas, marcas, revistas, até chegar no mundo dos livros, ilustrando para outros autores.

Parece que Anna se encontrou. Em novembro, *Origem* levou a estatueta, na categoria ilustração, do mais tradicional prêmio literário brasileiro, o Jabuti. “Para mim foi muito importante esse reconhecimento, após a trajetória acidentada desse trabalho”, afirma. “Mas, sobretudo, seu grande valor é de incentivo”, explica. “Sou feliz fazendo ilustração de obras de outras pessoas, mas eu ainda ficava um pouco desejosa de poder, de vez em quando, publicar alguma coisa autoral, e o prêmio é um fôlego para a insistência.”

PERFIL

ANNA DA CUNHA
TEIXEIRA

37 anos

Belo Horizonte

Graduada em Artes Plásticas pela Escola Guignard, da UEMG, e pós-graduada em ilustração pela Universidade Politécnica da Catalunha. Ilustradora, já ilustrou mais de 30 livros de outros autores. Escreveu e ilustrou *Origem*, publicado pela



Maralto Edições. Ganhadora do Jabuti e de três FNLJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil) e AEILJ (Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil). Foi indicada para o Kate Greenaway Medal da Associação de Bibliotecas do Reino Unido e selecionada para o catálogo The White Ravens da Biblioteca Internacional de Literatura Infantojuvenil em Munique, Alemanha.

Anna Cunha, em sua biblioteca: "Sou feliz fazendo ilustração de obras de outras pessoas, mas eu ainda ficava um pouco desejosa de poder, de vez em quando, publicar alguma coisa autoral, e o prêmio é um fôlego para a insistência"

CIDADE

MINASCENTRO, ENFIM, EM BOAS MÃOS

Ele deu cara nova a um dos principais centros de convenções do estado. No primeiro ano de sua gestão, o espaço recebeu grandes eventos e mais de 330 mil pessoas. Em 2023, sua meta é lotar o Marista Hall

▀ RAFAEL CAMPOS

O que acontece quando um apaixonado pela promoção de eventos se depara com um espaço ocioso de 23 mil metros quadrados em área estratégica de BH? Do final de março a dezembro de 2022, o Minascentro, até então fechado desde 2018, recebeu mais de 330 mil pessoas. Essa multidão mostra que um dos centros de convenções mais tradicionais do estado, voltou, e com tudo. E o culpado tem nome e sobrenome: Rômulo Rocha. À frente do consórcio Chevals/Perfil, que ganhou a licitação de concessão do espaço em 2021, o inquieto empresário quer transformar o lugar em um hub da indústria criativa. “Queremos oferecer tudo o que o produtor precisa. Um verdadeiro ambiente de negócios”, afirma Rômulo.

A largada para essa meta ousada foi positiva. Devido à pandemia, o grupo só pôde entrar no espaço e iniciar os trabalhos no final de 2021. Mas a espera foi compensada. Em 2022, já foi possível levar grandes espetáculos para lá, como os de Chico Buarque e Maria Bethânia. O quarteirão formado pelas ruas Santa Catarina, Guajajaras, Curitiba e pela avenida Augusto de Lima viveu ano passado, portanto, dias bem intensos. Além de música, feiras e até festival de quadrinhos, a edificação, erguida em 1926, sediou eventos corporativos e formaturas.

O Minascentro tem a seu favor a localização. Ele é vizinho do Mercado Central e fica nas proximidades do Mercado Novo, dois lugares que atraem grande número de pessoas diariamente. “A classe cultural e artística abraçou o Minascentro, que não é nosso. É do belo-horizontino e do mineiro”, diz o entusiasmado Rômulo Rocha, que vibra ao falar da potencialidade do centro de eventos. Além do tamanho, a versatilidade do lugar impressiona. Ele é dividido em três andares e tem capacidade para receber até 8 mil pessoas simultaneamente. O Grande Teatro – com capacidade para até 1,6 mil convidados (assentos fixos), tem camarotes,

teto em declive, ar condicionado central, piso em carpete e camarins. São sete auditórios, com capacidade de público que pode variar entre 100 e 430 lugares. Possui áreas para exposição, sala de imprensa, hub de inovação, espaços abertos e estúdio para eventos híbridos. O prédio conta com cinco entradas independentes, acessibilidade e estacionamento.

Rômulo é também dono do grupo KTM, que tem braços na engenharia, limpeza urbana e em serviços florestais, mas seus olhos brilham mesmo quando consegue promover encontros. E esse propósito vem sendo cumprido desde quando, em 1999, abriu o Centro Hípico Esportivo Vale do Sol (Chevals), em Nova Lima, onde pôde realizar alguns eventos. No entanto, é agora, de fato, que ele vem mergulhando na área.

Se não bastasse assumir o Minascentro, o empresário está à frente também da gestão do Marista Hall, ginásio do Colégio Marista, na região centro-sul da cidade, que vinha sendo gerido pela Time For Fun (T4F). “O que não couber no Minascentro irá para o Marista Hall, que tem capacidade para 5 mil pessoas”, diz Rômulo, confirmando que as negociações duraram seis meses e foram fechadas em outubro último. As ações ali devem começar no fim de fevereiro deste ano. “Sou de uma época que falavam que BH não tinha espaço para eventos. Agora tem”. E pelo visto, todos com sucesso de público.

PERFIL

RÔMULO ROCHA
56 anos
Casado, 2 filhos

Formado em administração de empresas e economia
Atual gestor do Minascentro, Marista Hall e Terminal Rodoviário de Belo Horizonte.
Sócio-fundador da KTM Engenharia, sócio-diretor da Perfil Engenharia e

Rômulo Rocha, no auditório principal do prédio erguido em 1926:
"A classe cultural e artística abraçou o Minascentro, que não é nosso. É do belo-horizontino e do mineiro"

sócio-fundador do Chevals. Foi presidente do Sindilurb, diretor da Fiemg, vice-presidente do Sicepot e conselheiro da comissão de assuntos legislativos da Confederação Nacional da Indústria

ARTES PLÁSTICAS

DE MINAS GERAIS PARA O MUNDO

Galerista mineiro levou para a Art Basel Miami Beach, que comemorou seu 20º aniversário em 2022, peças de mobiliário desenvolvidas por Lina Bo Bardi e planeja para março a abertura de um espaço na Avenida Paulista, em São Paulo

RAFAELA MATIAS

A paixão do mineiro Thiago Gomide pelas artes plásticas e por mobiliários antigos contribui para dar visibilidade a artistas brasileiros no cenário mundial. O galerista levou para a Art Basel Miami Beach, entre 29 de novembro e 3 de dezembro, peças de mobiliário desenvolvidas pela arquiteta modernista ítalo-brasileira Lina Bo Bardi durante o período de atividade do Studio d'Arte Palma (1948-1950), além de obras que aproximam a autora da arte popular brasileira.

Formado em arquitetura pela Fumec, Thiago ingressou no universo artístico ainda criança, inspirado pela mãe arquiteta. "Pintar e desenhar eram meu passatempo predileto", conta. "Minha mãe me dava pincéis de presente quando viajava." Durante a faculdade, em 1997, Thiago ajudou a mãe em um projeto da Casa Cor que incluía móveis dos anos 1950. "Quando terminou, ela me deu os móveis e eu montei um espaço para começar a vender." O trabalho fez com que Thiago ingressasse de vez no universo das artes e galerias de Belo Horizonte. "Eu recebia muitos artistas e galeristas que queriam trocar os móveis por esculturas e telas."

O espaço se tornou algo híbrido entre a venda de móveis e uma galeria de arte e se manteve até 2002, quando Thiago ingressou para a equipe de planejamento do Inhotim, que viria a se tornar o maior museu a céu aberto do mundo. "Comecei como voluntário, porque me encantei muito com a proposta." Como se sabe, o projeto deu (muito) certo e, aos 30 anos, Thiago já havia viajado o mundo indo a bienais e feiras de arte, conhecendo alguns dos principais artistas e galeristas internacionais.

Com o repertório, surgiu o desejo de abrir sua própria

galeria em BH. O projeto, contudo, foi concretizado em São Paulo. O foco são as artes, mas Thiago resgata sua paixão pelo mobiliário antigo sempre que possível, como foi o caso da exposição de Lina Bo Bardi. "Os móveis estavam guardados há três gerações e eu sentia que precisava fazer esse projeto." Para Thiago, o mais encantador do trabalho é que Lina Bo Bardi era uma mulher da elite que enaltecia a arte brasileira feita por negros e indígenas. "Ela colocava esses artistas ao lado de arte branca europeia", diz. "Eu me inspiro muito nisso."

O conceito deve se fazer presente na galeria de 600 metros quadrados que será inaugurada por Thiago em março deste ano, na Avenida Paulista, em São Paulo. A abertura trará exposição com obras inéditas da artista Lenora de Barros, que foi uma das cinco brasileiras na Bienal de Veneza. Posteriormente, o espaço trará projetos em parceria com outras galerias, além de representar oficialmente a artista mineira Teresinha Soares, de 96 anos, que explora temas como sexualidade, direito das mulheres e questões ambientais. "Vai ser a primeira grande exposição dela em galeria", relata Thiago. "Isso é um orgulho imenso para mim e para a arte mineira e brasileira."

PERFIL

THIAGO GOMIDE
45 anos

Nascido em Belo Horizonte
Casado, 2 filhos

Formado em arquitetura pela Faculdade Fumec, participou do planejamento do espaço que viria a se tornar o Inhotim, maior museu a céu aberto do mundo.

Como galerista, contribuiu para dar visibilidade a artistas brasileiros no cenário mundial.



Bob Wolfenson/divulgação

O galerista Thiago Gomide, que levou peças da arquiteta Lina Bo Bardi para a Art Basel Miami Beach: "Os móveis estavam guardados há três gerações e eu sentia que precisava fazer esse projeto"

Em 2022, levou para a Art Basel Miami Beach peças de mobiliário desenvolvidas por Lina Bo Bardi durante o período de atividade do Studio d'Arte Palma (1948-1950), além de obras que aproximam a autora da arte popular brasileira

RÁDIO

À FRENTE DA NÚMERO 1 DO BRASIL

Ao assumir a presidência da Itatiaia, Diogo Gonçalves recebeu a tarefa de comandar o processo de digitalização da emissora. Hoje, ela está no Youtube e nas redes sociais, além de ter se tornado a mais ouvida do país

▸ MARCELO FRAGA

O fundador da Rádio Itatiaia, Januário Carneiro (1928-1994), costumava dizer que a realidade ficou maior do que o sonho, referindo-se ao sucesso que a emissora alcançou. É provável que Januário estivesse ainda mais orgulhoso hoje, sabendo que a Itatiaia se tornou a mais ouvida do Brasil e rompeu a barreira das ondas do rádio para se tornar uma potência também nas mídias digitais. Esse processo de modernização foi capitaneado por Diogo Gonçalves, presidente da emissora desde que esta foi adquirida pelo empresário Rubens Menin, em maio de 2021. “Ao me convidar para o posto, ele fez a seguinte pergunta: ‘qual é a rádio do futuro?’”, lembra Diogo.

Pode-se dizer que o futuro já chegou na Itatiaia. A emissora, hoje, transmite todos os programas ao vivo – em áudio e vídeo – pelo YouTube, plataforma onde soma mais de 620 mil inscritos e um número superior a 200 milhões de visualizações. “Já sabíamos que éramos excelentes produtores de conteúdo. O desafio que estamos cumprindo é fazer tudo o que produzimos transitar pelas mais variadas mídias”, diz Diogo. Os números expressivos no ambiente digital, somados à audiência do AM/FM, fizeram a Itatiaia alcançar, pela primeira vez, o posto de rádio mais ouvida do Brasil, de acordo com pesquisa da Kantar Ibope Media, realizada em janeiro de 2022.

Graduado em Comunicação Social, com ênfase em publicidade e propaganda, Diogo nunca havia trabalhado em empresas de mídia, mas tem mestrado em administração e uma bem-sucedida carreira como gestor em companhias como Usiminas e LOG CP. Ele também é escritor, palestrante e consultor financeiro. Antenado ao universo digital, dá dicas de finanças em suas redes sociais (@diogoesuagrana).

Além de alcançar uma grande audiência na internet, a Itatiaia passou por outras transformações sob o comando de Diogo Gonçalves: ganhou nova identidade visual, um novo site, novo app e a maior de todas as mudanças, uma nova e moderna sede no bairro Estoril, deixando para trás o ende-

reço que ocupava há seis décadas no bairro Bonfim. O local, com 2.840 metros quadrados, foi totalmente projetado para abrigar uma emissora moderna. Em um único andar, são dez estúdios com equipamentos de áudio e vídeo de última geração, centrais técnicas e um espaço de trabalho integrado, que abriga as equipes de esportes, entretenimento e jornalismo. “É uma das estruturas mais modernas do país, sem deixar nada a desejar até mesmo em comparação com as maiores emissoras de TV”, afirma Diogo.

Com um especialista em finanças no comando e a ampliação do sucesso, a Itatiaia comemora os bons resultados financeiros. “Já vínhamos quebrando recordes de arrecadação desde que assumimos a gestão. Hoje, pode-se dizer que, praticamente, dobramos o faturamento que tínhamos no início”, revela Diogo. Para coroar a boa gestão, a Itatiaia fechou 2022 fazendo jus a uma frase de Januário Carneiro, repetida há décadas pelos narradores e apresentadores no início das transmissões dos jogos de futebol: “nós abrimos para o rádio de Minas o caminho de todos os continentes”. A emissora adquiriu os direitos de transmissão da Copa do Mundo do Catar junto à FIFA e transmitiu ao vivo todos os jogos do torneio. “Foram 20 profissionais trabalhando lá, o que nos tornou a rádio com maior equipe da Copa. Pode-se dizer que foi a maior cobertura da história da Itatiaia em produção e distribuição de conteúdo”, diz Diogo. A rádio de Minas conquista o mundo.

PERFIL

DIOGO GONÇALVES
41 anos

Nascido em
Belo Horizonte
Casado, 3 filhas

Presidente da Rádio Itatiaia. Graduado em Comunicação Social - com ênfase em publicidade e propaganda. Tem MBA em finanças corporativas, administração de empresas e pós-graduação em finanças pessoais. É escritor, palestrante e consultor financeiro. Foi gestor na Usiminas, LOG CP e FIEMG.



Diogo Gonçalves, na nova sede da Itatiaia: "Já sabemos que éramos excelentes produtores de conteúdo. O desafio que estamos cumprindo é fazer tudo o que produzimos transitar pelas mais variadas mídias"

AVENTURA

O CÉU NÃO É O LIMITE

O segundo brasileiro a ir para o espaço – primeiro não militar – viu a própria vida girar 180º após ser o ganhador de um sorteio que o tirou do chão (literalmente)

LARYSSA CAMPOS

O “logo ali” dos mineiros teve de se estender um pouco. Na verdade, por milhares de quilômetros. Quando o belo-horizontino Victor Hespanha foi sorteado com uma aventura para o espaço, o noticiário de Minas e de todo o Brasil voltou os olhos para o jovem engenheiro de produção civil de 28 anos. Tudo começou quando, entusiasta de novas tecnologias, Victor comprou um NFT (sigla para “Token não fungível”, em inglês). “Sempre gostei de me conectar com pessoas e de entender novos negócios e novas possibilidades”, diz. A partir dessa curiosidade, teve a oportunidade de concorrer a uma viagem que apenas um brasileiro já fez. Destino: fora do planeta.

Investindo um total de 12 mil reais, Victor teve a sorte de ganhar uma experiência que o fez se sentir uma pessoa diferente. Afinal de contas, será possível sair da Terra e permanecer o mesmo? De início, a emoção dominou a mente e o coração do primeiro criptonauta da história. Com o passar do tempo, no entanto, ele foi se dando conta de que poderia usar sua experiência para fazer algo em prol da sociedade. A visibilidade e o contato com pesquisadores da Blue Origin, empresa do bilionário Jeff Bezos, deu ao mineiro a oportunidade de conversar com pessoas de várias partes do mundo. A partir de todos esses contatos, Victor tem gerado o sonho de promover em Minas Gerais e no Brasil ações que impulsionam o uso da tecnologia para criar avanços e soluções. Isso não quer dizer que foguetes começarão a sair da Praça Sete. Mas, Victor garante que a tecnologia pode ser muito útil no cenário nacional. Por exemplo, no agronegócio, um dos principais setores produtivos do país conhecido como celeiro do mundo, no qual o uso de drones e satélites têm muito a contribuir. Ele acredita que sem a utilização dessas tecnologias o país produziria muito menos do que é

feito hoje. No entanto, sempre é possível melhorar.

E Victor não precisará mudar de área profissional para tornar esses desejos realidade. Durante a carreira construída em BH, sempre atuou em novos negócios e projetos em expansão. O objetivo é unir o know-how ao novo universo com o qual teve contato há pouco mais de seis meses. Ele afirma que também tem o sonho de impulsionar pessoas. Deseja que outros brasileiros tenham experiências parecidas com a que ele teve ou até mesmo mais emocionantes – se é que isso é possível. Diz que essa é sua “missão de vida”, daqui para frente. “É claro que as ações governamentais são importantes, mas a própria sociedade precisa ser agente de transformação, com troca de contatos e criação de oportunidades.”

Victor conta que no retorno à capital mineira teve de responder a algumas perguntas bizarras, como se a Terra é redonda mesmo. A viagem para o espaço demorou pouco mais de 10 minutos, mas a nave chegou a uma velocidade incrível de 3,2 mil km/h e a uma altitude de 100 quilômetros. Mal aterrissou, o engenheiro já nutre o desejo de voltar para o lado de fora da Terra. Segundo ele, “não deu para aproveitar o suficiente da primeira vez”. No entanto, há apenas um lugar para o qual ele garante que sempre quer voltar: Belo Horizonte.

PERFIL

VICTOR CORREA HESPANHA
28 anos
Casado

Engenheiro de Produção Civil. Primeiro brasileiro civil a ir para o espaço.

Victor Espanha, primeiro brasileiro civil a ir para o espaço, quer voltar: "Não deu para aproveitar o suficiente"



CINEMA

SONHOS NA TELA E POR TRÁS DAS CÂMERAS

O roteirista e diretor teve um ano repleto de prêmios e de reconhecimento nacional e internacional com seu *Marte Um*, filme delicado e cheio de afeto sobre os desejos e desafios de um menino e de uma família mineira, negra e periférica

✎ MARINA DIAS

Um desenho de um set de filmagem com câmeras, dois atores se beijando em uma cena, um técnico de som, holofotes, além de um homem de boné, com um megafone na mão, sentado em uma cadeira onde está escrito “director”. Um balão de diálogo de história em quadrinhos, daqueles que revelam pensamentos, mostra o que pensa o homem: “realizei meu sonho”. Aos 9 anos de idade, o mineiro Gabriel Martins desenhou o que queria para sua vida em uma folha de papel. No programa *Conversa com Bial*, do qual participou em novembro passado, o diretor, nascido em Contagem, comentou sobre o desenho que fez na infância. Disse que o escrito em inglês indicava o que ele imaginava ser “virar cineasta”: ir para Hollywood. “Mas descobri que poderia realizar o meu sonho na porta da minha casa”, afirmou, na ocasião.

Foi frequentando a Mostra de Cinema de Tiradentes, além de oficinas e cursos, que Gabriel descobriu um cinema brasileiro, independente e de qualidade. Lembra, por exemplo, de ficar impactado ao ver, em Tiradentes, o filme *Bicho de Sete Cabeças*, de Laís Bodanzky. Ele se deu conta também de que suas histórias poderiam muito bem ser universais, mas partindo do universo de pessoas e espaços próximos àqueles de sua convivência. Esse é o caso de outras obras da Filmes de Plástico, produtora que fundou em 2009 com três amigos e cujos filmes já rodaram centenas de festivais e ganharam dezenas de filmes, e de *Marte Um*, primeiro trabalho de direção solo em longa de Gabriel.

Rodado em 2018 e lançado em 2022, o filme conta a história da família Martins, negra e de classe média baixa, moradora da região metropolitana de BH, a partir da vida de Deivinho, o filho caçula. O pré-adolescente treina futebol – o sonho de seu pai é que seja jogador profissional do Cruzeiro –, mas deseja, na verdade, ser astrofísico e participar de uma missão colonizadora no planeta vermelho. A crítica de cinema Isabela Boscov afirmou que o filme é uma combinação de “delicadeza com contundência” e elogiou a direção de Gabriel. Cacá Diegues, um dos principais cineastas brasileiros, escreveu em

coluna no jornal *O Globo* que *Marte Um* é “ao mesmo tempo um filme exemplar e que irradia afeto”.

Em 2005, Gabito, como é conhecido, dirigiu um filme durante um curso técnico na Escola Livre de Cinema. Foi quando confirmou que era isso que queria fazer da vida. No mesmo ano prestou vestibular e passou em primeiro lugar geral na UNA. Ganhou uma bolsa integral, com a qual se graduou em cinema. Daí em diante, foi trabalho duro e muita dedicação. “Eu gasto boa parte do meu tempo estudando a sétima arte, escrevendo, planejando os projetos e gerenciando com meus sócios a Filmes de Plástico”, explica.

Além de diversos prêmios nacionais e internacionais, *Marte Um* foi selecionado como o filme brasileiro a disputar uma vaga no Oscar, apesar de não ter avançado na seleção dos concorrentes. “Essa escolha significa um rompimento com padrões anteriores ligados a região, tipo de protagonista, tipo de narrativa, tamanho da produtora contemplada e também identidade do diretor”, afirma. “Em tudo isso, *Marte Um* quebrou padrões, e isso envia um sinal de que o cinema brasileiro considerado para essa premiação é mais amplo do que o visto anteriormente.” A atenção que o filme recebeu ao ser escolhido o representante brasileiro (desbancando, entre outros, um longa da própria Laís Bodanzky) gerou mais visibilidade à obra, bem como mais possibilidades para a Filmes de Plástico. Se Gabito ainda não chegou a Hollywood, demonstrou como, de fato, isso não é necessário para se produzir cinema de muita qualidade.

PERFIL

GABRIEL MARTINS

35 anos, casado, uma filha

Nascido em Contagem, MG

Graduado em Cinema pela Una
É diretor, ator, roteirista,
produtor, diretor de fotografia,
montador.

Seu primeiro trabalho solo na
direção de um longa, *Marte
Um*, conquistou, no Festival de
Cinema de Gramado, os Kikitos

de melhor filme pelo júri popular, roteiro, trilha musical e o prêmio especial do júri. Conquistou prêmios, ainda, nos festivais de cinema Out on Film, Nashville Film Festival, BlackStar Film Festival e San Francisco Film Festival.

Gabriel Martins, diretor de Marte Um: se Deivinho vai para o espaço, o filme não conta (olha o spoiler aí, gente!), mas o cineasta já voou longe

LITERATURA

RUMO ÀS MIL HISTÓRIAS

Escritora mineira conquistou o Jabuti, maior prêmio literário brasileiro, ao trazer o clássico *Romeu e Julieta* para uma linguagem jovem, atual e tecnológica

✶ MARINA DIAS

Há 25 anos, a mineira Ana Elisa Ribeiro tirava o que ela considera sua foto “mais sorridente, mais alegre, mais luminosa”. A ocasião? O lançamento de seu primeiro livro, parte da Coleção Poesia Orbital, aos 22 anos. “Foi quando vi que queria fazer isso mais mil vezes na vida”, conta. Mil, ainda não deu tempo, mas só de livros literários (ou seja, sem contar os acadêmicos), já lançou mais de 20, entre poesias, crônicas, contos e infantojuvenis. Em 2022, sua obra *Romieta e Julieu - Tecnotragédia Amorosa*, da editora RHJ, rendeu outra foto bastante feliz: aquela com o prêmio Jabuti, o mais tradicional do Brasil em literatura. A obra foi selecionada na categoria Juvenil, voltada para um público bastante desafiador.

A escritora parece ter encontrado uma forma divertida, gostosa e inteligente de atrair essa galera. Ela, que é mestre e doutora em estudos linguísticos e que pesquisa linguagem e tecnologia, usou essa pegada para unir o universo atual com textos clássicos. Sete anos antes de *Romieta e Julieu*, tinha lançado outra obra com esse estilo: *O e-mail de Caminha*, uma adaptação da carta de Pero Vaz de Caminha para o mundo digital. No caso da história de amor mais famosa da literatura, ela aprofundou essa questão. “O problema de *Romeu e Julieta* é um problema de comunicação, não de famílias que se odeiam”, diz. De fato, um bilhete que não chega atrapalha o plano do casal e, por isso, a história acaba como acaba. Hoje, com wi-fi, redes sociais e smartphones, muito mais coisas teriam que dar errado para que a tragédia ocorresse, e esse foi um desafio que Ana Elisa superou de maneira super criativa.

O prêmio foi uma surpresa e ela diz que se concentrou em não deixá-lo cair, porque estava até tremendo. “O Jabuti é o maior prêmio nacional, o mais antigo. É um

dos maiores reconhecimentos que se pode ter para um livro”, afirma. “Mas não podemos parar ali: temos que continuar tendo ideias e encontrando editoras capazes de realizá-las”, diz ela, que já tinha sido indicada outra vez, na categoria Poesia. Ana Elisa ressalta que a vida de quem escreve, no Brasil, não é nada fácil. “Minha rotina é uma decepção para quem acha que vida de escritor é acordar, pegar um café, sentar e escrever por horas a fio...” Na verdade, sua rotina é a de professora, pesquisadora, orientadora. Para a escrita literária, ela precisa criar espaço. “Eu não deixo de escrever, mas por teimosia”, afirma.

Essa insistência tem a ver com o amor completo pela leitura e pela escrita, parte de sua vida desde a infância. Rata de biblioteca, ela não lia só pelo prazer de conhecer as histórias, mesmo ainda menina. “Eu ficava imitando, queria aprender a fazer”, conta. Aos 9 anos, já escrevia versinhos no caderno. Na adolescência, ganhou um concurso de poesia no rádio e, no vestibular, claro, decidiu fazer Letras. Além do Jabuti, outro fato marcante de 2022 foi o lançamento de *Menos Ainda*, nono livro de poesia, comemorando os 25 anos de sua carreira (oficial) como escritora. Pelo visto, não faltam motivos para ela seguir escrevendo e para publicar “mil vezes mais”.

PERFIL

ANA ELISA RIBEIRO
47 anos

Mãe de 1 filho

Nascida em Belo Horizonte, MG

Licenciada e bacharel em Letras pela UFMG, é mestre e doutora em estudos linguísticos

Professora titular e pesquisadora do CEFET-MG, editora, autora de mais de 20 livros literários, entre crônicas, contos, poesias e infantojuvenis. Ganhadora do Prêmio Jabuti de Livro Juvenil de 2022

Ana Elisa levou o mais importante prêmio literário brasileiro com uma visão curiosa da peça de Shakespeare: "O problema de Romeu e Julieta é um problema de comunicação, não de famílias que se odeiam"





Fotos: Divulgação



TEM ATÉ VIEIRA NO RODÍZIO

O Udon acaba de ganhar um primo. Apesar de ser da mesma família – Rede Gourmet, dona ainda das marcas Olegário e Santafé –, o Shizú também traz a gastronomia japonesa como tema principal, mas de um jeito diferente. Se no Udon todo o serviço é a la carte, o novo restaurante aposta no rodízio. “Percebemos que o ponto era muito importante, tivemos várias propostas para passá-lo, até que resolvemos nós mesmos montar um negócio novo”, diz o sócio **Agilberto Martins da Costa**, referindo-se ao antigo endereço do Udon, no Lourdes. Aberta em dezembro, a casa caiu no gosto da turma que é fã de uma boa comida oriental. É raro não ter fila de espera na porta. São três tipos de rodízio: O Ichi (R\$ 82) é o mais simples e só é servido durante o almoço de segunda à sexta. Já o Ni (R\$ 109) e San (R\$ 149) são servidos todos os dias no almoço e jantar. A diferença entre eles está na variedade de pratos servidos. “No San tem até vieira, que é algum raríssimo de ser servido em rodízio”, explica Agilberto.

DIRETO DO CAMPO

Farm-to-table. Essa expressão em inglês carrega a essência do recém-inaugurado Empório Fazenda Olhos D’Água, no Belvedere. Todos os produtos que ocupam as prateleiras da loja – linda por sinal, com projeto assinado por Fabíola Costantino – vêm diretamente da fazenda, localizada em Mateus Leme, a pouco mais de 60 quilômetros de BH. Grande produtora de lichia (no ano passado, foram mais de 310 toneladas, sendo 50% destinada a exportação), a propriedade é um verdadeiro parque de biodiversidade. “Meu marido é um apaixonado pelo plantar e colher. Temos uma coleção de mangueiras com 80 tipos diferentes de manga”, diz a proprietária **Patrícia Nogueira**. Sendo assim, Patrícia começou a beneficiar os ingredientes, preparando doces, geleias e polpas. Foi aí que veio a ideia de investir no varejo. “Nossa ideia é trazer o frescor do campo para a cidade, com produtos saudáveis, sem conservantes e que respeitem os ciclos da natureza”, diz. No empório, os clientes encontram desde doce (R\$ 57) a bombons de lichia (R\$ 159,90, a caixa) da marca Red Lychee, até farofas low carb de castanhas (de R\$ 56 a R\$ 62).



TORRE DE BABEL

São referências de vários lugares – e sabores – do mundo. A começar pelo nome, Fogo de Belas, que faz referência a um doce da confeitaria portuguesa que lembra um bem-casado. “Viajamos para o México, Espanha, França, Portugal, Alemanha e também para São Paulo, Rio, Curitiba e Camboriú atrás de referências para montar o projeto”, diz o sócio **Igor Teixeira**. A padaria artesanal, inaugurada em dezembro, fica no Lourdes e tem conquistado o público também com o brunch (servido o dia todo), além da confeitaria. A vitrine é mesmo de encher os olhos. Além do doce de belas (R\$ 5), faz muito sucesso o mil-folhas de pistache e coulis de framboesa (R\$ 19). “Acaba antes do meio-dia”, comemora Igor. O cardápio do brunch conta com clássicos como croque madame (R\$ 34); ovos Benedict (R\$ 36); e club sandwich (R\$ 28). Para levar para casa, vale pedir direto na padaria o brioche (R\$ 18) e o pão 100% integral (R\$ 20).



TUDO JUNTO E MISTURADO

Marítimo + Patuscada + Zaiyu + Jângalito Drinkeria + Bar da Vila. São esses cinco estabelecimentos que fazem o Da Villa, completo gastronômico que acaba de abrir as portas na Levindo Lopes, na Savassi. “O tempo está cada vez mais escasso e as pessoas querem otimizá-lo, inclusive nos momentos de lazer. Os food halls têm essa proposta”, diz **Leonardo Portes (no meio)**, que assina o negócio junto com os sócios Roberto Corrieri (à esq.) e Ricardo David Jorge (à dir.). E tem comida para todos os gostos. O Marítimo oferece de acarajé (R\$ 24) a camarão no coco ao Catupiry (R\$ 79); para acompanhar, o cliente pode escolher entre cerveja Lagunitas IPA (R\$ 29), do Bar da Vila, ou o drink Aloha (R\$ 38), preparado com rum, angostura, maracujá, Amaretto e notas de toranja do Jângalito. O Zaiyu aposta na culinária japonesa e o Patuscada traz clássicos da casa como o Vainha (R\$ 48), costelinha defumada com jiló e polenta frita.

Paulo Márcio



MAIS VIVA DO QUE NUNCA!

Ainda ali, na Levindo Lopes, bem na esquina, acaba de abrir também o Gilda, indicando que a região está um fervor só para quem adora uma badalação. “O mix dos estabelecimentos tradicionais com os novos está criando um corredor gastronômico muito interessante. Acredito que 2023 será o ano da Savassi”, diz **Leo Ziller** ao lado de um dos sócios, **Daniel Zago**. O gastrobar tem a cozinha assinada pelo chef - e também sócio - Jorge Ferreira, do Olívia. Localizado em uma casinha dos anos 1950, o lugar é um charme só. “Somos um bar, mas com um olhar atento na cozinha. Comida boa, descomplicada e para ser compartilhada”, resume. E isso fica claro ao passear os olhos pelo cardápio. Fresco, o ceviche de peixe branco com salsa de caju (R\$ 45) é uma boa opção. Para quem prefere sabores mais profundos, a kafta de cordeiro com hortelão (R\$ 45) atende bem. Mas se você não resiste a uma boa fritura, os croquetes aparecem em duas versões: de Parma e de pato (R\$ 35, cada um).



rfonseca@revistaencontro.com.br

POR RODRIGO A. FONSECA

Caros ontem, quase inalcançáveis hoje

O interesse por vinho, uma vez iniciado, alimenta-se de vários fatores, entre eles ler sobre as principais regiões vinícolas, entender o porquê de sua importância e conhecer a história dos seus principais vinhos. Estas leituras, geram, inevitavelmente para aqueles não habituados a bebê-los, a curiosidade de experimentá-los. O acesso a eles, hoje, é limitado por um pequeno, ou grande, problema: os preços. Mas nem sempre foi assim; vamos comparar a evolução de alguns preços ao consumidor nos últimos trinta anos, mostrando, sem saudosismo, fatores que a explicam.

Nesse período, dois aspectos muito relevantes referentes ao produto vinho chamam especialmente a atenção. O primeiro é a elevação da qualidade geral – em todas as faixas de preços. Na faixa superior, ocorreu, simultaneamente, a ampliação da janela de consumo; os vinhos podem ser consumidos mais cedo sem perder a capacidade de envelhecer por décadas. O segundo é a extraordinária escalada de preços dos vinhos mais nobres e ícones.

Na década de 1990 os preços dos grandes vinhos eram altos, porém não inacessíveis. Nas boas lojas de vinhos.

No Brasil encontravam-se os melhores Grands Crus Classés de Bordeaux, diversos Pomerol e Saint-Émilion (inclusive Pétrus e Cheval Blanc), Grands Crus da Borgonha, os melhores champagnes, diferentes safras do ícone espanhol Vega Sicilia, assim como os grandes da Rioja, de Barolo, de Barbaresco, do Napa Valley (Ridge, Spotswoode, Heitz, Diamond Creek, entre outros), o australiano Grange, para citar apenas alguns. Um *assortiment* de Romanée-Conti custava, no Brasil, US\$ 3.000 em 1996, com 11 Grands Crus excepcionais da Borgonha mais uma garrafa do mítico Romanée-Conti. Comparativamente, um *assortiment* 2019 com seis garrafas, incluindo uma de Romanée-Conti é vendido, hoje, por cerca de € 87.000 na França. Este é um caso extremo, mas o Vega Sicilia Unico custava, também no Brasil, US\$ 75, e hoje custa R\$ 6.600 na atual importadora. Contam-se às dezenas os vinhos que atualmente custam mais de dez vezes o que custavam então.

A demanda crescente e a oferta limitada levaram a esta situação. Os produtores, mais capitalizados, puderam investir constantemente nos vinhedos e adegas. Ao mesmo tempo a imprensa internacional foi ganhando prestígio crescente entre os consumidores, e com a popularização de notas – Robert Parker o exemplo mais evidente – a competição entre produtores se acirrou. Visando notas altas e não inferiores aos concorrentes, a seleção de fruta para os *grands vins* passou a ser mais cuidadosa, com fruta perfeitamente madura e de vinhas mais velhas, o que reduziu o já limitado volume de produção. Um efeito positivo se mostrou: novas regiões surgiram, muitas delas excelentes, algumas atualmente já com preços altíssimos (Bolgheri, por exemplo). Entretanto, mais um fator negativo veio se juntar aos preços: a proliferação de fundos de investimentos em vinhos no mercado internacional. Assim, menos consumidores bebem estes vinhos, que passam a objeto de especulação financeira.

Levando em consideração que hoje os impostos no Brasil são ainda

“Levando em consideração que hoje os impostos no Brasil são ainda maiores do que há trinta anos, e tornam estes vinhos 2,5 a 3 vezes mais caros que no exterior, restou ao consumidor brasileiro, com raríssimas exceções, comprar fora os grandes vinhos”

maiores do que há trinta anos, e tornam estes vinhos 2,5 a 3 vezes mais caros que no exterior, restou ao consumidor brasileiro, com raríssimas exceções, comprar fora os grandes vinhos. Mesmo recorrendo à boa prática de dividir custos entre um grupo de cinco a sete apreciadores, o gasto é quase proibitivo. Pedindo desculpas aos eventuais leitores, vou-me permitir dar um exemplo pessoal. Com um pequeno grupo, conheci o primeiro Premier Grand Cru Classé de Bordeaux, um Château Mouton Rothschild 1987, uma safra medíocre, e por isto de preço mais palatável, aberto por volta de 1992, quando o vinho ainda era bastante jovem. Esta foi a última safra em vida do lendário Baron Philippe de Rothschild, que teve papel proeminente na região. Podemos, agora, tentar prever a altura que estes preços atingirão nos próximos trinta anos. ■

Rodrigo A. Fonseca é engenheiro, chef, sócio do restaurante francês Taste-Vin e consultor de vinhos do Super Nosso.



Mantenha sua equipe profissional saudável com a Contrei

Conte com quem é referência em Medicina, Segurança e Ergonomia do Trabalho há mais de **40 anos**.

A Contrei resolve o E-social, integrando os dados do seu RH com as áreas de medicina e segurança do trabalho, utilizando as melhores plataformas de softwares, completamente on-line.

Com uma equipe altamente qualificada e composta por médicos, engenheiros e ergonomistas do trabalho, a Contrei realiza a implantação de serviços como PCMSO, Exames, AET, PGR, PPRA, Gestão Ambulatorial, Treinamentos, Laudos, Perícias e muito mais.

Tudo isso com a comodidade do atendimento padronizado em Medicina do Trabalho em todo o Brasil.



CONTREI

INTELIGÊNCIA EM SAÚDE, SEGURANÇA
E ERGONOMIA DO TRABALHO

Conheça todos os
nossos serviços
pelo site:

www.contrei.com
e fale com um de nossos consultores.



Os sócios da Cachaçaria Lamparina, no Mercado Novo, Guilherme Costa e Thales Campomizzi: mais de 55 mil drinques vendidos no ano passado



Marvadeza: cachaça, maracujá, aperol, pimenta dedo-de-moça e gengibre da Cachaçaria Lamparina

Nem só de caipirinha vive a cachaça

Destilado feito com cana-de-açúcar e reconhecido como produto verdadeiramente nacional ganha destaque nas cartas de drinques de bares e restaurantes. Assim como aconteceu na gastronomia, ingredientes brasileiros passam a ser valorizados também na coquetelaria



Tiago Santos, mixologista de recém-inaugurado Moema, na Savassi: "É uma hipocrisia valorizar só o que vem de fora. Existe sim, um preconceito e a nossa cachaça ainda é marginalizada. Mas estamos mudando isso"



Drinque do Moema, batizado com o nome da casa: notas de lichia, tangerina e limão

▀ CAROLINA DAHER

Durante muitos e muitos anos, o brasileiro conviveu com a síndrome do “patinho feio.” Nada feito no país era tão bom quanto o que vinha de fora. Para chegar à raiz do problema, seria preciso voltar alguns séculos, já que essa sensação de inferioridade é resquício de um povo colonizado. Da arte à comida, chique mesmo é que vinha de além das nossas fronteiras. Isso, no entanto, vem mudando. Na gastronomia, na verdade, já mudou. Nossos ingredientes e produtos nunca estiveram tão na moda. A culinária brasileira vem ganhando destaque nos menus de restaurantes badalados. Tucupi, baru, babaçu, cumaru já não são palavras – e sabores – completamente desconhecido para quem gosta de frequentar as mesas de bons estabelecimentos espalhados pela cidade. Já na coquetelaria, o negócio ainda está caminhando. A cachaça, destilado feito com cana-de-açúcar reconhecido como produto genuinamente nacional por decreto, e associado no mundo inteiro ao Brasil, ainda hoje enfrenta preconceitos. Começando pelo termo cachaceiro, normalmente usado de forma pejorativa, como se gostar do destilado fosse sinônimo de extrema embriaguez.

“Eu sou cachaceiro com muito orgulho”, diz Guilherme Costa, que, ao lado do sócio Thales Campomizzi, tem mudado o olhar de muita gente sobre o destilado com a sua Cachaçaria Lamparina, no Mercado Novo. Por ali, só entram bebidas de pequenos produtores (atualmente são 16), vindos de várias regiões de Minas. Um jeito que eles encontram de abrir a conversa com o cliente é exatamente valorizando o produto local, mostrando a história de sua origem até a garrafa. “Não adianta a gente falar o que já foi dito. É preciso ter conhecimento para gerar curiosidade e fazer com que pessoa queira experimentar. Sem isso, sem essa formação cultural, estamos sempre enxugando gelo com relação à cachaça”, completa. Inaugurada há cerca de 4 anos, a Lamparina – que tem o bar comandado pelo mixologista Bebeto Coelho – tem atraído um público jovem e descolado, que se preocupa com o que consome. Para se ter uma ideia, só no ano passado o bar vendeu cerca ▶

de 55 mil drinques – de cachaça, claro. A carta conta com sete preparos, entre eles o tradicional Rabo de Galo (R\$ 13), que leva cachaça, meliciana, vermute e cynar. Mas o mais pedido de todos, sem dúvida, é o Marvadeza (R\$ 18), preparado com cachaça, maracujá, aperol, pimenta dedo-de-moça e gengibre. Guilherme defende que o destilado brasileiro tem um futuro bonito pela frente. “A bebida tem características capazes de mudar a coquetelaria brasileira. Para se ter uma ideia, são mais de 35 tipos de madeiras usadas para seu envelhecimento. São muitas possibilidades e precisamos valorizar esse potencial gastronômico”, afirma.

Quem aplaude o trabalho da Lamparina é o mixologista Tiago Santos, que está no recém-inaugurado Moema, na Savassi. “Eles são responsáveis por popularizar o consumo de drinques à base de cachaça entre o público mais jovem”, diz. Assim como Gabriel e Thales, Thiago vem há mais de uma década insistindo em colocar bons coquetéis preparados com o destilado brasileiro nas cartas que monta. “É uma hipocrisia valorizar só o que vem de fora. Existe, sim, um preconceito e a nossa cachaça ainda é marginalizada. Mas estamos mudando isso”. No Moema, são 25 possibilidades de drinques, sendo cinco preparados com cachaça. O destaque fica por conta do que leva o nome da casa e é feito com notas de lichia, tangerina e limão (R\$ 24,90). Tiago é também quem assina a carta do Timbuca, do chef Caetano Sobrinho, localizado nos fundos de um posto de gasolina na Afonso Pena. Para começo de conversa, a palavra timbuca é sinônimo de cachaça, sendo assim, nada mais lógico do que ser um espaço em que “marvada” é protagonista. “Quando o Via Cristina fechou, todos nós ficamos um pouco carentes, sem ter um local para beber boas cachaças”, diz Caetano, referindo-se ao bar que ostentava um acervo de mais de 900 rótulos e que fechou em 2017. Foi assim que surgiu a ideia de ter um boteco que fizesse uma homenagem a essa bebida tão apreciada pelos mineiros. Uma grande estante ostenta mais de 100 rótulos, vindos de 70 cidades do estado. Na carta de drinques, 90% dos preparos levam a bebida. Entre os mais pedidos estão o Bezentacil,



O chef Caetano Sobrinho resolveu montar um bar com o nome Timbuca, que significa aguardente, cachaça: são mais de 100 rótulos vindos de 70 cidades mineiras



Moscow de Cana e Jabuticaba do Timbuca: cachaça amburana, ginger ale, suco de limão e espuma de jabuticaba

Divulgação



Caipijirau: melado de cana, hortelã e gengibre



Marco Aurélio Veloso Teixeira, sócio do Jirau, não acreditou muito quando o mixologista sugeriu um drinque com cachaça: hoje, é um dos mais pedidos da casa

mistura de cachaça amburana, whisky nimbus, mel, limão e gengibre (R\$ 32) e Moscow de Cana e Jabuticaba, feito com cachaça amburana, ginger ale, suco de limão e espuma de jabuticaba (R\$ 31).

Sócio do Jirau, gastrobar localizado em Lourdes, Marco Aurélio Veloso Teixeira não botou muita fé quando o mixologista Samurai propôs colocar um drinque de cachaça na carta, além das tradicionais caipirinhas servidas na casa com limão, morango, maracujá e abacaxi (R\$ 30). Pois bem, o caipijirau, preparado com melado de cana, hortelã e gengibre (R\$ 30) é um dos grandes xodós dos clientes que frequentam o happy hour da casa, que acontece de terça a sexta das 18h às 20h. “É surpreendente, porque todo mundo que experimenta volta para tomar novamente”, diz Marco.

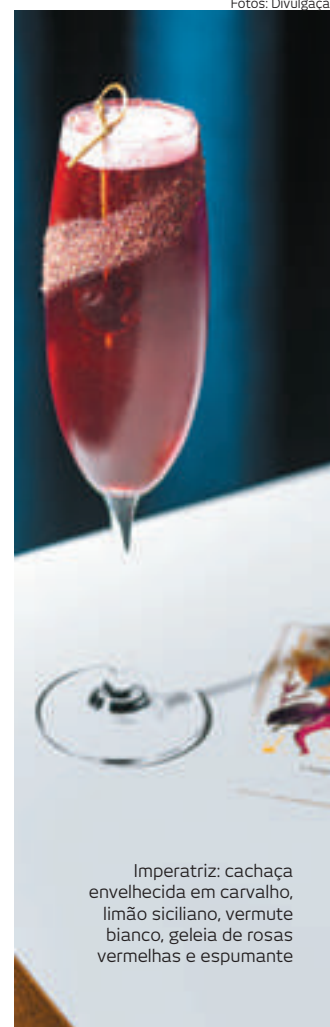
Outros bares conhecidos por suas cartas de drinks bem elaboradas também têm investido na aguardente nacional. Detalhe: aguardente é um termo genérico para caracterizar bebidas destiladas, como rum e conhaque. A palavra vem de vuurwater ou acque ardentes, significando água com fogo. Um deles é o Ofélia, no Santa Efigênia. “A procura tem crescido a cada dia. Temos que desmistificar esse preconceito de que a cachaça é um destilado me- ▶

nos nobre. Muito pelo contrário, é um produto nosso, muito rico e que pode ser usado de diferentes formas”, diz o diretor criativo Bruce Laviola. A carta com 22 drinques, inspirados nas cartas de Tarot, oferece o Imperatriz, preparado com cachaça envelhecida em carvalho, limão siciliano, vermute bianco, geleia de rosas vermelhas e espumante (R\$ 28). “Cachaça com espumante? Sim e fica incrível”, garante Bruce. Sobre a diversidade do produto, ele conta que a bebida aparece também no cardápio. No Katsu Sando, sanduíche de copa lombo com redução de cachaça, pickles de maxixe e maionese defumada no pão de leite (R\$ 41,90). Novo no mercado, o Madame Geneva, no Luxemburgo, já virou em pouco tempo reduto dos mais modernos e descolados da cidade. Por lá, quem comanda o bar é a sommelier Naronne Sabba. É dela a criação, por exemplo, do Agojie, preparado com bitter de laranja, gelado de banana com coco, suco de limão, açúcar e cachaça infundada com uva roxa (R\$ 35). O nome é em homenagem às guerreiras do filme Mulher Rei. “A cachaça carrega uma história secular. Inclusive, foi proibida de ser produzida e consumida pela Coroa Portuguesa durante o período colonial”, lembra. “Nessa época, temos relatos que uma pessoa escravizada valia 56 litros de cachaça. A bebida passou a ser usada como mercadoria para escambo de escravos na África”, completa. Um dos maiores diferenciais do Madame é que lá os clientes também encontram as famosas “garrafadas”. “É o encontro do destilado com as ervas medicinais, que tanto fazem sucesso no interior do país. Aqui chamamos de elixir da vida”, completa Naronne. E eles podem aparecer tanto na confecção de um drinque como para ser tomado em dose. Agora, nesse momento, em uma garrafa de aguardente mineira, a mixologista está preparando uma “garrafada” com cardamomo, zimbro e canela. “Daqui uma semana estará prontinho para ser consumido.”

Manoel Beato, sommelier do Grupo Fasano, também entra no clube dos fãs do mais famoso destilado brasileiro. E ele tem uma explicação para quem ainda carrega



Diretor criativo do Ofélia, Bruce Laviola acredita na versatilidade da cachaça: no bar, ela aparece na carta de drinques e também no cardápio, no sanduíche de copa lombo reduzido na bebida



Imperatriz: cachaça envelhecida em carvalho, limão siciliano, vermute bianco, geleia de rosas vermelhas e espumante

HISTÓRIA

A cachaça é um dos destilados mais antigos do mundo. Foi lá em 1504 que as primeiras mudas de cana-de-açúcar foram plantadas em solo brasileiro pelos portugueses. Mesmo com poucos registros o que faz ser impossível afirmar com segurança onde foi produzida a primeira pinga, o historiador e folclorista Luís Câmara Cascudo acredita ter sido em São Vicente, no litoral de São Paulo. Durante a Inconfidência Mineira, a cachaça se tornou um símbolo de brasilidade entre os separatistas. Com o fim do movimento libertário, a bebida voltou a ser considerada pouco nobre, conceito reforçado com a vinda da Corte portuguesa para o país no século XIX. Essa visão só começou a mudar em 1922, quando os modernistas elegeram a cachaça como um dos símbolos verde-amarelo. Mas foi só em 1997 que o então presidente Fernando Henrique Cardoso aprovou uma lei instituindo a cachaça como um produto verdadeiramente brasileiro.



Fotos: Lucas Benigno/divulgação



Agojie: bitter de laranja, gelado de banana com coco, suco de limão, açúcar e cachaça infundada com uva roxa

Naronne Sabba, mixologista do Madame Geneva: além de drinques, ela prepara as famosas "garrafadas", de cachaça infundada com ervas, frutas e especiarias

um certo preconceito sobre a cachaça. "Há 30 anos atrás, existiam poucos bons produtores de cachaça. Ou seja, estamos em plena evolução. Hoje, temos muitos produtos de alto nível", diz. Ele faz o comparativo do que aconteceu com o vinho branco. "Durante muito tempo, algumas pessoas não gostavam de vinho branco, porque realmente eram de ▶

**AS MELHORES
EXPERIÊNCIAS EM**

Café

**PARA O SEU
COTIDIANO**



**Casa
nicolau**
Máquinas Para Espresso e Café

Escolha ter uma das máquinas de café da Casa Nicolau em casa ou no trabalho, e facilite o seu dia a dia. Disponíveis para venda, aluguel e comodato.





Manoel Beato, sommelier do Grupo Fasano: "Há 30 anos atrás, existiam poucos bons produtores de cachaça. Ou seja, estamos em plena evolução. Hoje, temos muitos produtos de alto nível"



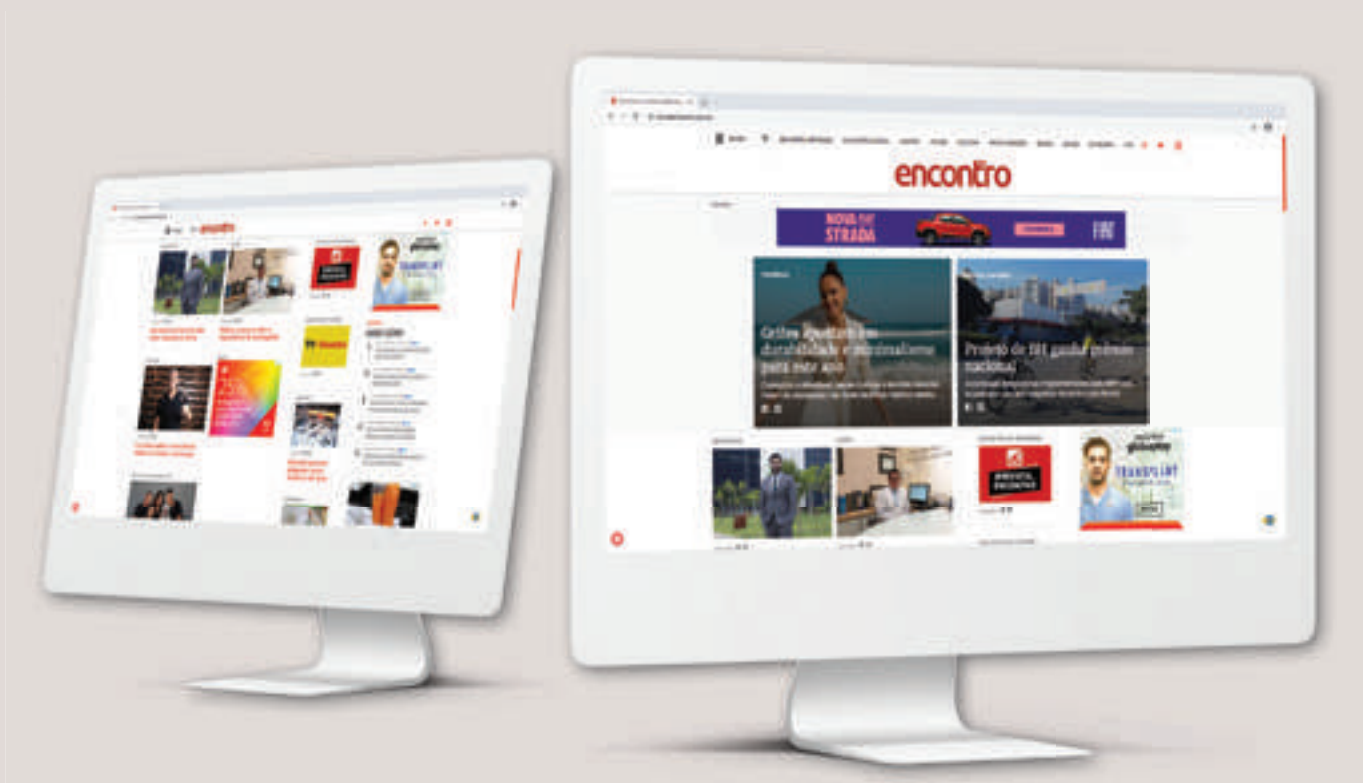
Very Fasano, na carta do Baretto: cachaça, suco de cramberry, suco de abacaxi, sumo de limão e xarope de açúcar

Pádua de Carvalho

qualidade muito inferior ao tinto. E isso mudou. Temos excelentes brancos que fizeram com que os consumidores revissem seus conceitos", completa. Manoel acredita que cachaça é uma ferramenta fundamental para a construção da identidade da coquetelaria brasileira – e que isso já vem acontecendo em muitos estabelecimentos pelo país afora. "O que falta é as pessoas conhecerem mais profundamente o produto. Mas tenho vários conhecidos, grandes colecionadores de vinhos, que também têm suas coleções de cachaça", finaliza. No Fasano de Minas, assim como em São Paulo, a clientela já conta com um menu de cachaças com mais de 20 rótulos. Na carta de drinques do Baretto, além das tradicionais caipirinhas, o Very Fasano (R\$ 46) faz sucesso: cachaça, suco de cramberry, suco de abacaxi, sumo de limão e xarope de açúcar. Definitivamente, a cachaça é coisa nossa. E mais, é democrática e, sem dúvida, bem-vinda em qualquer salão. ■

O SITE E AS REDES SOCIAIS DA **ENCONTRO**
DEIXAM VOCÊ POR DENTRO DO QUE DE MAIS
RELEVANTE ACONTECE EM MINAS GERAIS

**CONFIRA ALGUNS NÚMEROS
DE NOSSA AUDIÊNCIA EM 2022**



1 MILHÃO DE VISUALIZAÇÕES POR MÊS*

38 MIL INSCRITOS EM NOSSO CANAL DO YOUTUBE

46 MIL SEGUIDORES NO INSTAGRAM

* Média de janeiro a agosto de 2022

encontro^{BH}

WWW.REVISTAENCONTRO.COM.BR
YOUTUBE.COM/REVISTAENCONTROBH
INSTAGRAM.COM/REVISTA_ENCONTRO



O verão que mudou a minha vida

Mesmo quem trabalha nesta época há de concordar... O mês de janeiro tem a maior cara de férias! Com as crianças de folga da escola, muitas famílias aproveitam para viajar, e, por essa razão, várias cidades ficam mais vazias. O trânsito melhora consideravelmente e até gosto de não viajar nesse mês, para poder curtir a cidade. A única coisa ruim é o calor. Mas é exatamente isso que faz com que eu me lembre de verões passados e de como antigamente eu amava essa estação.

Uma dessas lembranças me leva para as férias de muitos anos atrás (melhor nem contar quantos). Naquela época eu ainda tinha tempo para escrever em diários, o que é muito bom, pois assim posso reviver cada detalhe de um certo verão, o que eu passei antes do meu primeiro ano do ensino médio.

Em janeiro daquele ano, todos os adolescentes (que eu conhecia) de BH consideravam apenas duas opções. A primeira era viajar para Cabo Frio. Caso não fosse possível, partiam para a segunda... Ir para o Minas Tênis Clube II.

Eu não viajei por castigo (notas baixas), então tive que me contentar com o clube... Mas foi nessa época que descobri que o ditado que diz que "há males que vem pra bem" não é apenas uma frase que algum fracassado inventou depois de não conseguir algo que queria... Afinal, não ter viajado naquelas férias, de certo modo, mudou a minha vida. E para melhor.

A verdade é que naquele começo de ano as coisas não estavam muito boas para mim. Além de não viajar, os meus pais estavam se separando, eu ia mudar de escola, e havia tido minha primeira desilusão amorosa três meses antes. Realmente aquela não foi a melhor época da minha existência...

Então, eu estava lá, sozinha naquele clube imenso, imaginando o que seria de mim sem as minhas amigas da escola antiga, quando eu vi uma pessoa conhecida, a Marina, uma amiga de infância da minha prima. Eu a cumprimentei, só por educação, e contei que iria mudar para o colégio dela, só para ter alguma coisa pra falar... Mas a menina era tão social e animada, que adorei a novidade, falou que ia me enturmar, torceu para que eu ficasse na sala dela... E então eu a encontrei no Minas novamente no dia seguinte. E no outro. E em todos os outros daquelas férias. Ela me apresentou para mais gente e, ao final do mês, eu já conhecia vários colegas da nova escola, mesmo antes de as aulas começarem.

Mas isso não foi tudo. Tinha um menino no clube... Você deve estar pensando: "Claro que tinha um menino no clube, todo clube tem vários meninos...". Sim. Mas aquele menino, para mim, se destacava no meio dos outros. Talvez porque ele era lindo. Talvez porque era amigo do namorado da minha prima. Talvez porque pertencia à turma dos meninos mais "paquerados", que atraíam mais olhares, mas ao mesmo tempo parecia ser o mais quieto entre eles (eu sempre tive uma queda pelos misteriosos). Ou talvez ainda porque quando a gente é adolescente, adora se apaixonar à primeira vista. O caso é que esse garoto, mesmo sem trocar uma palavra comigo, fez com que minhas férias mudassem de cor. Elas passaram de um preto e branco muito sem graça para um azul piscina, da cor dos olhos dele.

Foi nessa época que a minha tia me ensinou a paquerar. Sim, é possível

"Em janeiro daquele ano, todos os adolescentes (que eu conhecia) de BH consideravam apenas duas opções. A primeira era viajar para Cabo Frio. Caso não fosse possível, partiam para a segunda... Ir para o Minas Tênis Clube II"

se ensinar a paquerar. E eu aprendi direitinho, porque ainda hoje lembro nitidamente que ele retribuía os meus olhares... Mas eu logo percebi que o garoto devia retribuir o de todas, porque um dia, sem nenhum aviso para que eu me preparasse, ele beijou uma menina bem na minha frente! Meu coração morreu afogado no meio da piscina, mas eu descobri que corações têm mais vidas do que os gatos, porque em pouco tempo eu superei a desilusão. Talvez o que tenha ajudado seja o fato de eu ter adorado a nova escola, provavelmente porque, como eu contei, já havia conhecido muita gente de lá nas férias. Eu acabei fazendo várias novas melhores amigas. E também arrumei muitos outros amores...

E é tudo isso que hoje em dia me faz ter tantas lembranças, que já viraram muitas das minhas histórias.

Mas o mais importante é que foi naquele verão que eu aprendi que por mais que uma nuvem negra pareça estar bem em cima da nossa cabeça, tudo pode mudar de uma hora pra outra. Basta que a gente saia da sombra dela. E vá para o sol... ■



Pudim JK, uma receita tradicional da família Kubitschek, encontrado exclusivamente no restaurante do hotel



Sua hospedagem em Brasília, com gostinho de Minas Gerais.

Inspiramos em Jk para oferecer a típica hospitalidade mineira.

No Kubitschek Plaza Hotel você será recebido com um caloroso sorriso, uma estada agradável e acolhido em um ambiente familiar.

Aproveite para conhecer o nosso restaurante Diamantina, com o menu inspirado em Minas, incluindo o pudim preferido de Juscelino, que trouxe o jeitinho mineiro para o coração do Brasil.



🌐 plazabrasilia.com.br/kubitschek
✉ reservaskubitschek@plazabrasilia.com.br
📱 @kubitschekplaza
☎ +55(61) 3329 3333



PRONTIDÃO
24 HORAS

A VIDA COMO VALOR MAIOR

36 ANOS
DE EXCELÊNCIA
NO ATENDIMENTO
AO PACIENTE.



www.biocor.com.br
(31) 3289 5000

 @biocor_instituto  @biocor_instituto

O Biocor Instituto é um hospital geral e um centro de excelência em ensino, pesquisa, desenvolvimento técnico-científico com procedimentos inovadores. Suas modernas instalações físicas, uma gestão competente, constantes investimentos tecnológicos, pessoal habilitado e um consistente sistema integrado de informação, proporcionam um ambiente adequado ao exercício da medicina. Destaca-se pela sensibilidade e carinho no acolhimento aos pacientes e familiares.

Sendo uma Instituição de referência em alta complexidade, reconhecida e certificada nacional e internacionalmente. Certificações DNV, tais como NIAHO, ISO 9.0001, 14.001, 31.000, 45.001, ONA III, dentre outras.



Biocor
INSTITUTO

REDE *D'OR*

Alameda Oscar Niemeyer, 217 - Vila da Serra - Nova Lima - Minas Gerais